



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

LUYDE GOMES DOS SANTOS

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
DO BAIRRO CANDEAL EM SALVADOR**

**SALVADOR - BA
2005**

LUYDE GOMES DOS SANTOS

**O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL
DO BAIRRO CANDEAL EM SALVADOR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso Ciências Econômicas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Antônio de Freitas Balanco

**SALVADOR - BA
2005**

Ficha catalográfica elaborada por Joana Barbosa Guedes CRB 5-707

Santos, Luyde Gomes dos

S 337 O processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável do Bairro Candéal em Salvador / Luyde Gomes dos Santos. ____ Salvador, 2005.

68 p. il.

Monografia (Graduação em Economia) – Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, 2005.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Balanco

1. Desenvolvimento Sustentável – Bairro Candéal. 2. Economia Solidária. 3. Exclusão Social. I. Título

CDD – 333.717

Luyde Gomes dos Santos

O Processo de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável do Bairro Candeal em Salvador.

Aprovada em janeiro de 2005.

Orientador: _____

Prof. Dr. Paulo Balanco
Faculdade de Economia da UFBA

Prof. Dr. Wilson Menezes
Faculdade de Economia da UFBA

Prof. Osmar Sepúlveda
Faculdade de Economia da UFBA

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares pelo apoio incondicional e presença constante em todos os momentos da minha vida;

A Ticiano, pelo amor, compreensão e paciência sempre presentes;

Ao Prof. Paulo Balanco pela dedicação, experiência e contribuição durante todo o processo de elaboração;

À equipe técnica do SEBRAE e da APAS pela disponibilização das fontes de informação, sem as quais não seria possível viabilizar este trabalho;

À Adriana Moura, do SEBRAE, pela amizade e confiança no meu potencial, e Kátia Athayde, da mesma instituição, pela atenção e apoio;

À comunidade do Candeal por me ensinar que ter uma vida grandiosa é crer que nossas dificuldades não nos fazem pequenos;

E, principalmente, a Deus pela oportunidade do ensino superior, força nesta caminhada e pela benção de viver.

RESUMO

Esta monografia objetiva levantar quais foram os impactos do processo de DLIS no bairro Candeal em Salvador e de que forma a APAS e o SEBRAE contribuíram neste processo. Para tanto, fez-se necessário a identificação dos conceitos e teorias ligadas à Economia Solidária, assim como a análise dos projetos executados por cada uma das instituições, descrevendo os objetivos, metas, recursos e ações realizadas. Com o objetivo de melhor conhecer o perfil do Candeal, objeto de estudo deste trabalho, é dedicado um capítulo para caracterização do mesmo com apresentação dos principais dados, incluindo uma descrição dos elementos de influência cultural, sendo estes: o músico Carlinhos Brown, as Bandas Timbalada e Lactomia, o Candyall Guetho Square e a Escola de Música PRACATUM. Ao final é defendida a hipótese de que o processo DLIS promoveu impactos, principalmente, na criação de novas empresas e no fortalecimento da cultura local e que as instituições contribuíram de forma relevante, cabendo a APAS o papel mais influente e ao SEBRAE um papel complementar.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável, Economia Solidária, Exclusão Social, Comunidade.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1 – Reestruturação Produtiva.....	16
Quadro 2 – Eixos de Mudança	17
Quadro 3 – Tipologia dos Clusters	24
Fotografia 1 – Carlinhos Brown	29
Quadro 4 - Análise dos Elementos do Sistema e do Ambiente	44
Fotografia 2 – Antes do projeto de urbanização.....	51
Fotografia 3 – Depois do projeto de urbanização.....	51
Gráfico 1 – Tempo de Existência do Negócio e no Local (%).....	52
Gráfico 2 - Distribuição das Empresas do Candeal por Setor (%)	53
Gráfico 3 – Tem Interesse em Demandar Algum Serviço do Sebrae.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Recursos aplicados pela CEF e Governo do Estado.....	35
Tabela 2 – Fonte de Custeio	39
Tabela 3 – Cronograma de Desembolso.....	40
Tabela 4 – Aplicação dos Recursos.....	40
Tabela 5 - Principais Atividades por Setor.....	53
Tabela 6 - Faturamento Bruto Mensal das Empresas/Setor (em %)......	54
Tabela 7 – Principais Problemas por Setor.....	54
Tabela 8 - Grau de Conhecimento do Sebrae	59
Tabela 9 – Grau de Conhecimento da Pracatum	59
Tabela 10 – Nível de Satisfação com a Pracatum	60
Tabela 11 – Participação das ações promovidas pelas instituições.....	60
Tabela 12 – Crença na contribuição das instituições para o desenvolvimento do bairro....	61
Tabela 13 – Ações que contribuíram para o desenvolvimento do bairro	61
Tabela 14 – Motivos de interesse das instituições, estudantes e empresas pelo bairro.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABO** - Associação Brasileira de Odontologia
- ACBEU** – Associação Cultural Brasil Estados Unidos
- AED** – Agência de Educação para o Desenvolvimento
- AIDS** - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
- AMFOGO** – Associação de Moradores da Fonte do Governo
- APAS** – Associação PRACATUM Ação Social
- CDI** – Comitê para Democratização da Informática
- COELBA** – Companhia Elétrica do Estado da Bahia
- CONDER** – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia
- DLIS** – Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável
- DST** – Doenças Sexualmente Transmissíveis
- IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano
- ISC** – Instituto de Saúde Coletiva
- MPB** – Música Popular Brasileira
- NAI** – Núcleo de Articulação Interinstitucional
- PRDL** - Plano Referencial de Desenvolvimento Local
- SDPCP** - Sociedade Defesa e Progresso do Candeal Pequeno
- SEBRAE / BA** – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado da Bahia
- SUCOM** – Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município
- UCSal** - Universidade Católica de Salvador
- UFBA** – Universidade Federal da Bahia
- UNESP** – Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ECONOMIA SOLIDÁRIA	13
2.1	ORIGEM E CONCEITO	13
2.2	REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA	15
2.3	ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL	18
2.4	DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL– DLIS	21
2.4.1	Conceitos e Teorias	21
2.4.2	Vertentes e Mudanças	23
3.	PERFIL DO BAIRRO CANDEAL	27
3.1	HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO	27
3.2	INFLUÊNCIA MUSICAL	29
3.2.1	Carlinhos Brown	29
3.2.2	Bandas Timbalada e Lactomia	30
3.2.3	Candyall Guetho Square	31
3.2.4	Escola de Música PRACATUM	32
4	DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL NO BAIRRO CANDEAL	33
4.1	ATUAÇÃO DA APAS	33
4.1.1	Sobre a Instituição	33
4.1.2	Programa Tá Rebocado	33
4.1.2.1	Objetivos, Metas e Recursos	33
4.1.2.2	Ações Realizadas	35
4.2	ATUAÇÃO DO SEBRAE	37
4.2.1	Sobre a Instituição	37
4.2.2	Programa SEBRAE de Desenvolvimento Comunitário do Candeval	38
4.2.2.1	Objetivos, Metas e Recursos	38
4.2.2.2	Ações Realizadas	41

4.3	IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO	50
4.4	ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES	58
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
	REFERÊNCIAS	66

1 INTRODUÇÃO

O termo Economia Solidária vem sendo bastante debatido nos últimos anos e, apesar de não ser algo novo, seu conceito não é único entre os estudiosos. As diversas denominações e vertentes contribuem para os inúmeros debates a respeito, gerando o conhecimento de novas formas de promoção do desenvolvimento e compreensão das questões econômicas e sociais. Uma das estratégias de combate à pobreza e conseqüentemente de promoção do desenvolvimento, baseada na Economia Solidária, é o DLIS – Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável - que tem como premissa a participação ativa das comunidades neste processo.

Utilizando como referencial teórico a Economia Solidária e o DLIS, o bairro Candéal em Salvador foi selecionado como estudo de caso deste trabalho. O Candéal, mais do que um bairro é uma referência de cultura, com características particulares que o evidenciam em relação a outros bairros de Salvador. O Candéal foi beneficiado pela iniciativa de Carlinhos Brown, músico que nasceu e cresceu na comunidade do Candéal, fundando em 1994 a APAS – Associação PRACATUM Ação Social que, através de programas que priorizam a cultura e educação, iniciou o processo de erradicação da pobreza e exclusão social. Os resultados sociais já são evidentes, a comunidade do Candéal está sendo reconhecida como um exemplo de articulação, o que é possível comprovar através do fortalecimento de lideranças.

Com o objetivo de dar continuidade a esse processo e, principalmente, promover o desenvolvimento local, foram implantados dois programas no bairro: *Tá Rebocado* da APAS e o *Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local do Candéal*, do SEBRAE / BA - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado da Bahia. Com objetivos similares, no entanto, com enfoques diferentes, os dois programas, em parceria com outras instituições, estão sendo imprescindíveis para o bairro.

Consciente de suas potencialidades e, principalmente, da sua importância nesse processo, a comunidade do Candéal vem se tornando um exemplo para outras localidades e gerando o interesse, não apenas das instituições citadas como de outras que buscam o desenvolvimento do bairro. Esse desenvolvimento, que não se restringe apenas ao âmbito econômico, oferece

uma melhor qualidade de vida para a comunidade. Todo esse processo é complexo, já que ao mesmo tempo em que existem fatores que contribuem para o desenvolvimento, existem conflitos e dificuldades.

O objetivo deste estudo é analisar a contribuição da atuação da APAS e do SEBRAE neste processo em que a estratégia de indução ao desenvolvimento baseia-se na atuação participativa da comunidade. Para alcançar este objetivo, será necessário responder ao seguinte problema: quais foram os impactos do processo de DLIS no Candeal e de que forma a APAS e o SEBRAE contribuíram neste processo? A hipótese defendida é que o processo DLIS promoveu impactos, principalmente, na criação de novas empresas e no fortalecimento da cultura local, ao mesmo tempo em que as instituições contribuíram de forma relevante, cabendo a APAS o papel mais influente e ao SEBRAE um papel complementar.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos, contando com este, mais as referências bibliográficas. O Capítulo dois aborda a origem e conceito de Economia Solidária, incluindo no Brasil, a questão da reestruturação produtiva, além do processo de DLIS.

No capítulo seguinte descreve-se a história, dados e outros elementos que compõem o perfil do bairro Candeal, incluindo uma descrição dos elementos que caracterizam a influência musical do bairro. No capítulo quatro, são abordadas as atuações da APAS e do SEBRAE / BA no Bairro Candeal e suas contribuições para o processo de desenvolvimento local.

A partir dos resultados apresentados pelas instituições, o capítulo cinco faz as considerações finais sobre este estudo, ratificando os resultados apresentados durante o desenvolvimento do trabalho, assim como a hipótese defendida.

2 ECONOMIA SOLIDÁRIA

O combate ao desemprego tem sido o grande desafio contemporâneo. Com a difusão do processo de globalização e a conseqüente expansão da tecnologia, muitos trabalhadores vêm perdendo o espaço no mercado de trabalho para máquinas e recursos mais produtivos. Buscando uma solução para esta situação, os desempregados engajam-se em empreendimentos individuais e, na maioria das vezes, não obtêm êxito.

A Economia Solidária surge como uma alternativa, proporcionando às pessoas condições de inserção no mercado de trabalho, através da cooperação ou associação do trabalho. Empresas baseadas na auto-gestão e na solidariedade estão superando os desafios e conquistando competitividade em relação às empresas tradicionais.

Embora a Economia Solidária esteja se tornando tema de debates e pesquisas em diversos países, seu conceito e fundamento ainda são divergentes e polêmicos.

2.1 ORIGEM E CONCEITO

Na Europa os primeiros idealizadores do cooperativismo revolucionário (termo utilizado por Paul Singer) foram os socialistas utópicos, assim chamados porque defendiam o máximo de autonomia comunitária possível dentro da reestruturação da sociedade. Na França podemos citar Saint-Simon e Fourier, enquanto que na Inglaterra Owen (LECHAT, 2002).

A trajetória da Economia Solidária demonstra que suas primeiras manifestações ocorreram devido a crises econômicas. Na Europa as primeiras sociedades solidárias compostas por cooperativas surgiram nas décadas de 30 e 40 do século XIX, período em que houve a ascensão do capitalismo, sendo primeiramente na Grã-Bretanha. Na França a miséria operária foi marcada pelas “longas jornadas de trabalho, insalubridade, subalimentação, trabalho de crianças, doenças, acidentes” (BEAUD, 1991. p.152). Estas sociedades eram formadas por trabalhadores que por não aceitarem a condição de proletários lutavam por uma condição de vida melhor. Chegaram a ocorrer reações radicais como a quebra de máquinas e queima de fábricas, mas também ocorreu, mesmo que de forma clandestina, um “incansável esforço de

organização, de comunidade, de solidariedade: esforço para manter ou reanimar as antigas estruturas das profissões” (Ibid., p.169). Nos anos de 1873 a 1895 as cooperativas agrícolas e de poupança surgiram com o intuito de solucionar a situação dos pequenos produtores excluídos após a necessária ação de modernização e de investimentos na agricultura e nos recursos naturais. Por outro lado, nos anos de 1929 a 1932, os operários formaram cooperativas de consumo e de habitação para solucionar a crise pós Segunda Guerra Mundial.

Inicialmente estas manifestações refletiam uma divisão entre economia de mercado e economia de não mercado. Entretanto, entre 1977 e 1984 surgiram iniciativas de criação de empresas de auto-gestão gerando novos empregos e movimentos sociais que relacionavam o social com o econômico, além do homem com o meio ambiente.

A partir dos anos 80 economistas e estudiosos começaram a aprofundar discussões e difundir literatura sobre o assunto, proporcionando uma maior expansão do tema. Foi na Escola de Cornell, nos Estados Unidos, que muitos deles iniciaram seus estudos e onde se destacaram Luís Razeto, do Chile, e Yaroslav Vaneck, um pensador Tcheco imigrado nos Estados Unidos. A pesquisa, entretanto, não ficou restrita ao campo da auto-gestão e, quando o movimento parecia enfraquecer, o estudo estendeu-se ao associativismo. O termo economia social foi, então, considerado o mais apropriado na época, já que os resultados das pesquisas caracterizavam as associações como pertencentes não apenas a uma esfera sócio-cultural, mas também a economia de não mercado (LECHAT, 2002).

A terminologia e conceituação da Economia Solidária até os dias de hoje é debatida e questionada. Luiz Razeto define o termo solidariedade da seguinte forma:

(...) solidariedade não é sinônimo de gratuidade e doação, ainda que estas sejam formas de solidariedade. A solidariedade é ainda mais distinta da beneficência e do assistencialismo que se relacionam melhor com o sentido que atualmente tem assumido o conceito de caridade. A solidariedade, em sua acepção genuína, refere-se, em primeiro lugar, ao fato de estar e fazer coisas juntos, em benefício comum ou partilhado, implicando relações horizontais de ajuda mútua e cooperação. A solidariedade nasce da vivência de uma mesma situação, de enfrentar problemas semelhantes, de ser parte de uma mesma organização, ou associação, criadas para alcançar objetivos comuns. (RAZETO, 2004)

O conceito de economia solidária começa a se fundamentar na articulação entre o econômico, social e político e difere de acordo com a realidade de cada país. O termo Economia Popular é mais utilizado em países em desenvolvimento da África e da América Latina sendo muito utilizado pelos autores Nyssens e Larrachea. Nos Estados Unidos a terminologia utilizada é *Non-profit Sector* (setor sem lucro) ou *Independent Sector* (setor independente); na América Latina utilizam-se os termos *Economia Solidária* e *Economia Popular*, enquanto que na Alemanha *Gemeinwirtschaft* (economia comum). Dentre os termos utilizados, o Terceiro Setor é o mais aceito internacionalmente e é composto pelas cooperativas, associações e organizações mutualistas (LECHAT, 2002).

2.2 REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA

Diante das crises e mudanças, mencionadas na seção anterior, a questão da reestruturação produtiva torna-se indispensável para a compreensão do quadro em que o processo de desenvolvimento local emergiu. A crise da década de 70, ocorrida nos países centrais industrializados, representou a substituição do sistema de acumulação pela produção (ou especialização flexível), baseada em uma demanda segmentada e uma conseqüente necessidade de ajuste produtivo tecnológico. O sistema de acumulação era composto pelo modelo de desenvolvimento fordista e taylorista caracterizados, respectivamente, pela produção em larga escala e organização do trabalho sem apoio relevante do Estado.

A reestruturação produtiva baseia-se nas vantagens comparativa de cada país ou local, avançando nas transformações tecnológicas e de acumulação financeira levando a um modelo alternativo baseado em maior flexibilidade, tanto econômica quanto social. Este processo aliado ao contexto que abrange a globalização, internacionalização da produção, dos mercados e liberalização, proporcionou um novo paradigma em que as empresas competem entre si através de uma “produção voltada para as encomendas específicas, por redes de empresas de menor tamanho, que dessa forma se mostram mais capacitadas para agilização e flexibilização da produção, porém com menor capacidade de absorção de trabalhadores”. (ZAPATA, 2000, p.8)

No quadro a seguir é possível observar as características do sistema pós-guerra nos países industrializados e a reestruturação conseqüente de sua crise:

	1944 – 1970	1980 - ...
Modelo de Produção	<p>Fordista</p> <ul style="list-style-type: none"> – Crescimento econômico baseado na acumulação; – “Desenvolvimento” como sinônimo de industrialização e de urbanização. 	<p>Reestruturação Produtiva</p> <ul style="list-style-type: none"> – Processo de ajustamento da economia tanto a nível sectorial como espacial/territorial (descentralização da produção)
Características	<ul style="list-style-type: none"> – Produção de massa em grandes aglomerados industriais urbanos; – Economias de escala; – Economias de aglomeração. 	<ul style="list-style-type: none"> – Maior flexibilidade econômica e social; – Mudanças na procura; – Fabricação de novos produtos e diferenciação da produção; – Aumento da concorrência nos mercados; – Aplicação de novas tecnologias de produção e de comunicação; Novas formas de acumulação de capital.
Organização do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> – Organização hierárquica do trabalho; – Trabalhadores com conhecimentos e habilidades monovalentes. 	<ul style="list-style-type: none"> – Gestão participativa e distributiva de responsabilidades; – Trabalhadores com conhecimentos e habilidades polivalentes.
Efeitos	<ul style="list-style-type: none"> – Efeitos produtivos: aumento da produtividade e da taxa de lucro; – Efeitos no mercado: melhores instrumentos para facilitar a criação de empresas e a geração de emprego. 	<p>No mercado trabalhista (laboral):</p> <ul style="list-style-type: none"> – Condicionamento do mercado; – Incremento do desemprego; – Escassos instrumentos para reduzir o desemprego.

Quadro 1 – Reestruturação Produtiva

Fonte: CURSO...2002, p.8

Através do quadro verifica-se que há uma reestruturação para um novo modelo baseado na industrialização local descentralizada, sendo um processo emergente da existência de certa capacidade empresarial, de mãos-de-obra qualificada, abundante e a um custo competitivo, de poupança local e de conhecimentos práticos sobre produtos e mercados. Há um aumento no número de empresas locais já que a flexibilidade proporciona uma melhor condição para acumulação de capital, competitividade e segmentação dos mercados. Outra consequência desse processo refere-se à dinâmica territorial. Áreas que, anteriormente, poderiam ser consideradas como “atrasadas” passam a ser um novo pólo de desenvolvimento, favoráveis à criação da micro, pequena e média empresa, além de absorver como mão-de-obra seus próprios habitantes, antes desempregados.

A principal consequência desse processo está relacionada às novas formas de combinação dos fatores produtivos. O processo de descentralização da produção e de subcontratação, assim como a redução da padronização na produção em função da necessidade de se atender mercados cada vez mais exigentes são transformações importantes e relevantes no aumento da produtividade e são o reflexo da aplicação do conhecimento e da inovação tecnológica e organizativa.

A mudança está intrinsecamente relacionada à estrutura social já que as relações sociais mudam como consequência de um ajustamento do sistema institucional. O papel dos poderes públicos torna-se cada vez mais importante em função da sua maior proximidade dos problemas da reestruturação produtiva e, por isso, obtém melhor capacidade para adequar as resoluções a nível local. A partir das políticas de desenvolvimento local é formada uma cooperação entre os agentes públicos e privados beneficiando a coordenação do território e seu ajustamento estrutural (CURSO...2002, p.12).

Em resumo, o quadro a seguir enumera as mudanças ocorridas a nível econômico, político e social:

Áreas	Eixos de Mudança
Economia	<ul style="list-style-type: none"> – O aumento da flexibilidade nos processos de acumulação e de regulação do modo de desenvolvimento. – O aumento da produtividade e a criação de novos mercados e produtos.

	<ul style="list-style-type: none"> - A reorganização técnica e administrativa: a industrialização tende a ser descentralizada e difundida no território. - A aplicação das novas tecnologias de produto e processo. - A organização das empresas mediante sistemas que integram a produção, a gestão e a comercialização, os quais permitem melhorar a eficiência econômica e reduzir o caráter hierárquico das relações de produção. - As novas tecnologias da informação e a microeletrônica converteram-se no paradigma técnico-econômico do período atual.
Papel do Estado	<ul style="list-style-type: none"> - Mudanças das regras de funcionamento do estado, com a restituição de competências às comunidades locais e regionais, a privatização de empresas públicas e a redução e simplificação da regulação da vida econômica e social. - A ampliação dos sistemas de produção e de consumo propiciou uma maior flexibilidade na organização institucional e o aparecimento de mecanismos mais eficientes de regulação. - De um sistema de assistência baseado no Estado passou-se à redução do peso do mesmo, à privatização de empresas públicas, à desregulamentação da sociedade e da economia, à reforma dos sistemas impositivos e à austeridade fiscal e da despesa pública. - A própria reestruturação do Estado está a permitir fórmulas mais flexíveis na gestão pública, como é o caso da política de desenvolvimento local. - As políticas de desenvolvimento e as políticas regionais e industriais mudaram das mãos das administrações centrais para as locais/regionais. - As administrações centrais priorizam as estratégias dirigidas ao controle dos grandes desequilíbrios (inflação, déficit público, etc.), enquanto os poderes públicos locais aumentaram as suas intervenções e estímulos às iniciativas e à gestão dos mercados de trabalho locais.
Nível Local: impactos e desafios	<ul style="list-style-type: none"> - O impacto local da mudança do modelo de acumulação produziu, inicialmente, desemprego, perda de dinamismo dos sistemas econômicos locais e, em consequência, a necessidade de mudar a estrutura produtiva local. - As possíveis respostas são limitadas e podem sintetizar-se em duas possíveis estratégias básicas (as quais são combináveis): <ul style="list-style-type: none"> → Pôr em marcha uma estratégia de atração de investimentos externos, competindo com outras localidades; → Desenvolver uma estratégia de desenvolvimento local, que crie as condições para o surgimento de iniciativas locais e procure uma solução para os problemas locais. - A exigência de aumentar a coordenação territorial dos centros de investigação e desenvolvimento e de formação, e a cooperação entre empresários, investigadores e gestores públicos, locais e externos. Tudo isto se consegue de uma forma mais fácil e eficaz a

	nível local, provincial e regional. – Os governos locais e regionais preocupam-se, cada vez mais, com os problemas do desemprego e da reestruturação produtiva.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2 – Eixos de Mudança

Fonte: CURSO...2002, p.12

Durante os anos de crise a principal questão discutida era a problemática *desenvolvimento versus subdesenvolvimento*. Neste período o desenvolvimento era tratado como algo exógeno, baseando-se no que seria necessário em termos macro, em uma escala a nível mundial ou nacional, no mínimo. Esse tipo de crescimento partia de cima, considerando que o crescimento das grandes empresas - crescimento concentrado – proporcionaria economias de escala e externas. Em conseqüência verifica-se: o dualismo acentuado entre as áreas mais desenvolvidas e as menos desenvolvidas; intercâmbios territoriais de fatores e produtos que reduzem o desenvolvimento potencial das áreas menos desenvolvidas, além da desvalorização de suas identidades sociais, culturais e econômicas.

2.3 ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL

Assim como na Europa e nos Estados Unidos, o conceito de Economia Solidária no Brasil não é totalmente fundamentado e conhecido. O processo de fundamentação e construção da ideologia econômico-solidária no Brasil surgiu a partir de encontros para debate e discussão do assunto. Os primeiros foram: 7º Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Sociologia, com a mesa redonda cujo tema era *Formas de combate e de resistência à pobreza* realizada em setembro de 1995, e o III Encontro Nacional da Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão e Participação Acionária - ANTEAG -, realizada em maio de 1996 (LECHAT, 2002).

Um dos autores sobre autogestão é Marcos Arruda. No seminário *Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia*, realizado em novembro de 1999, na Universidade Católica de Salvador – UCSal, o autor debateu o tema em que o seguinte trecho foi citado:

Em se tratando de um projeto de Socioeconomia Solidária (...) não podemos discuti-lo só com o cérebro. Nós temos que sair do campo em que o paradigma dominante de ver o mundo nos aprisionou. Sem questionar este paradigma dominante, nós não conseguimos mudar.

Pois se trata de mudanças que não são só objetivas, não são só de instituições e de modos de relação exteriores. Trata-se de mudanças que envolvem o interior de cada um de nós, o que eu chamo das nossas culturas – que é um conjunto de valores, atitudes, comportamentos, aspirações, modos de relação que nós levamos à prática ao longo do nosso cotidiano de vida (ARRUDA, 2000, p.200)

No mesmo evento, Gabriel Kraychete definiu economia solidária:

(...) face a existência de diferentes denominações – economia popular e solidária, socioeconomia solidária – convenciamos designar por economia dos setores populares as atividades que, diferentemente da empresa capitalista, possuem uma racionalidade econômica ancorada na geração de recursos (monetários ou não) destinados a prover e repor os meios de vida, e na utilização de recursos humanos próprios, agregando, portanto, unidades de trabalho e não de inversão de capital. No âmbito dessa economia dos setores populares convivem, além das atividades realizadas de forma individual ou familiar, as diferentes modalidades de trabalho associativo, formalizadas ou não. (KRAYCHETE, 2000, p.15)

Outro importante autor sobre o tema é Paul Singer que conceitua economia solidária da seguinte forma:

É uma economia formada por empresas onde os trabalhadores são capitalistas e os capitalistas são os trabalhadores. Não há separação entre a propriedade e o trabalho. Todos que trabalham na empresa são donos da empresa por igual. Cada um tem a mesma parte do capital e, portanto, os mesmos direitos de decisão. Praticam-se a autogestão, que é a administração da empresa por todos que trabalham nela democraticamente. (SINGER, 2003)

Na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP - Universidade Estadual Paulista, professores organizaram um grupo de pesquisa sobre Economia Solidária e lançaram um trabalho intitulado *A empresa sem patrão*, resultado do Iº Simpósio realizado em junho de 1996. Estes tipos de movimentos no Brasil são pontuais. Entretanto, devido à parceria de diversas instituições já é possível perceber que a consciência social e que o interesse pelo tema tem se expandido (LECHAT, 2002).

Em 1995 o Governo Federal, com o então Presidente Fernando Henrique Cardoso, criou a *Comunidade Solidária* que representaria um novo modelo de atuação social, aonde a parceria seria o princípio fundamental. De forma autônoma, a Comunidade Solidária atuou em duas frentes sendo sob a responsabilidade do *Conselho da Comunidade Solidária* a promoção de parcerias entre o governo e as organizações da sociedade civil e sob a responsabilidade da *Secretaria-Executiva da Comunidade Solidária* a articulação de parcerias internas do governo, considerando as esferas federal, estadual e municipal e buscando o combate à pobreza e o desenvolvimento das localidades mais carentes. Com base nas experiências adquiridas, observou-se que as estratégias de assistencialismo para combate à pobreza não estavam sendo suficientes e sustentáveis. Desta forma, a partir de 1999, a Secretaria passou a atuar com uma nova estratégia: DLIS. Esta nova estratégia, a ser discutida na próxima seção deste trabalho, é voltada para a promoção do desenvolvimento com integração dos diversos atores da sociedade, gerando mais renda e sustentabilidade e valorizando as potencialidades locais. As principais ações da Secretaria estão representadas no *Projeto Alvorada* e no *Programa Comunidade Ativa*. Apesar de atuarem de forma diferente estavam voltados para o mesmo objetivo que era o combate à exclusão social.

O Projeto Alvorada teve como princípio o gerenciamento intensivo dos programas de infraestrutura social do Governo Federal com priorização dos municípios mais carentes através da busca da melhoria da qualidade de vida. Inicialmente (no período de 2000 a 2002) o projeto beneficiou 14 estados com IDH – Índice de Desenvolvimento Humano - inferior à média do país, já na etapa seguinte foram beneficiados 57 microrregiões e 389 municípios com IDH baixo, entretanto, acima da média do país. Na primeira fase as ações do projeto voltaram-se para as áreas de educação, saúde e desenvolvimento socioeconômico; nesta última foram criados programas de saneamento e o Bolsa- Escola, ainda, atuante.

O Programa Comunidade Ativa foi lançado em julho de 1999 e com a proposta de rompimento das práticas assistencialistas, promoveu o desenvolvimento local, integrado e sustentável como nova estratégia para combater os problemas sociais e econômicos. De acordo com esta nova metodologia, a população é quem decide as ações a serem implementadas considerando suas vocações e necessidades. O Programa iniciou com a realização de um diagnóstico participativo para cada localidade. A partir deste diagnóstico,

onde estão apontados os problemas, vocações e potencialidades, foi possível construir um plano de desenvolvimento e uma agenda com ações prioritárias a serem executadas pelos diversos parceiros envolvidos. Para firmar a execução desta parceria, era estabelecido um pacto de desenvolvimento e assinado um termo de parceria com o registro das metas e seus respectivos responsáveis (SECRETARIA...2004).

2.4 DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO E SUSTENTÁVEL – DLIS

Cada vez mais autoridades locais estão desempenhando um papel atuante no contexto sócio-econômico do seu território. Esse novo quadro é oriundo dos problemas enfrentados desde o início dos anos 70, tais como reestruturação do tecido produtivo e as elevadas taxas de desemprego e redução do poder de compra. Muitos desses problemas foram comuns em diversas regiões; entretanto, suas origens e intensidade variaram conforme cada localidade. Apesar dos esforços dos governos e dos poderes centrais, a ausência de políticas efetivas geradoras de resultados levou as autoridades a direcionarem suas ações para uma gestão baseada em iniciativas locais. Há, então, a necessidade de uma mudança estrutural que conduza ao desenvolvimento aliando os capitais sociais, humanos, financeiros e naturais.

O desenvolvimento local baseia-se em uma estratégia em que as dimensões não são, apenas, econômicas; é endógeno e descentralizado, com a participação ativa da sociedade na tomada de decisões. Como há uma abordagem que incentiva a criação e geração de emprego e renda, a participação e cooperação entre os diferentes atores sócio-econômicos são facilitadas.

2.4.1 Conceitos e Teorias

Há muitos conceitos e teorias, ligados ao tema DLIS e o principal, sem o qual não seria possível discutir os restantes, trata da questão do desenvolvimento. Afinal, de que desenvolvimento o tema trata? Muito se fala em desenvolvimento como sinônimo de crescimento, é o chamado “desenvolvimento econômico”, baseado na busca pelo aumento da produção e dos investimentos. O desenvolvimento, aqui discutido, está associado ao crescimento, entretanto, em busca que seus resultados sejam revertidos para melhoria da

qualidade de vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social) e das pessoas que hoje vivem e das que viverão no futuro (desenvolvimento sustentável). Portanto para se alcançar esse desenvolvimento não é suficiente, apenas, o investimento em capital empresarial que está relacionado aos bens e serviços produzidos e à renda gerada; é necessário aliar a este, o capital humano, capital social e capital natural.

O capital humano refere-se ao conhecimento, através do qual, o próprio capital é criado e multiplicado. Nesse sentido estão envolvidas questões como educação, saúde, alimentação, cultura e pesquisa. O capital social revela o nível de organização de uma sociedade, que pode ser medido pelos níveis de associação, cooperação e governança. O capital natural está relacionado às condições ambientais e físicas herdadas pelo território proporcionando melhor aproveitamento dos recursos e, conseqüentemente, maior rentabilidade. Todos esses capitais estão relacionados entre si, entretanto, é preciso deixar claro que o investimento em um desses fatores não garante o aumento dos outros. Ao contrário, pode gerar maior concentração de renda e desigualdades sociais. O investimento deve ser simultâneo para que o sistema se auto-ajuste e promova um processo dinâmico em que um fator estimule outro e, assim, desencadeie o desenvolvimento.

Conceituada a questão do desenvolvimento, cabe agora uma análise dos termos: local, integrado e sustentável. O termo “local” não faz analogia ao pequeno e sim assume a conotação de “alvo”. O local pode ser um bairro, uma rua, um município ou, inclusive, um aglomerado de municípios. O que não pode deixar de existir é uma homogeneidade, que apesar de aceitar o fato dos espaços serem diferentes, exige a confluência de características. Falar em local não significa ignorar o nacional ou global. Ao contrário, as políticas nacionais devem ser aplicadas de forma democrática com aquelas que buscam o desenvolvimento local, já que os atores deste último necessitam de condições e informações para atuar em busca da melhoria sócio-econômica. Atuar na esfera local garante a melhor identificação dos problemas e por conseqüência, das suas respectivas soluções, assim como o melhor aproveitamento das potencialidades e habilidades locais. Esta facilidade é gerada pela proximidade com as comunidades que, além de fornecer um diagnóstico, garante a continuidade das ações em função do seu controle direto.

No termo “integrado” podemos destacar o papel dos diversos agentes envolvidos no processo. É através da integração desses agentes que as dimensões locais (econômica, social, cultural, ambiental e política) podem ser discutidas e equacionadas através de uma política comum. Podem-se citar como agentes locais o poder público, a comunidade, instituições, organizações, empresas, etc. É, então, a integração entre Estado, Mercado e Sociedade. Sabe-se que ao poder público é cabível um papel institucional através do qual as políticas locais são geridas. O Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável direciona para uma nova forma de gestão aonde a integração permite o compartilhamento dessas políticas contribuindo no processo de desenvolvimento. À sociedade civil cabe não só a apresentação dos problemas e soluções, mas a implementação das ações propostas, gerando iniciativas empresariais, empregos e, principalmente, a motivação que contribui para cidadania.

Só a comunidade pode definir e realizar sua própria transformação. Ela é sujeito de seu processo de desenvolvimento. Esta mudança leva um tempo, que é diferente do tempo dos programas e das instituições, e este tempo não pode ser apressado indistintamente, sob pena de matar aquilo que quer produzir. (SILVA, 2001, p.4)

O termo sustentável muitas vezes é utilizado para caracterizar a preservação dos recursos naturais que são necessários tanto para a geração atual quanto para a geração futura. A sustentabilidade, entretanto, não é exclusiva da questão ambiental e ecológica. O termo, aqui utilizado, refere-se a um elemento que leve a um “padrão de organização de um sistema que se mantém ao longo do tempo em virtude de ter adquirido certas características que lhe conferem capacidades auto-criativas”. (FRANCO, 2000, p.14)

2.4.2 Vertentes e Mudanças

Através da análise do processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável, verifica-se que a mobilização das comunidades, assim como dos diversos atores, gerou outras vertentes, isto é, novas soluções para os problemas sociais e econômicos. Estas vertentes estendem-se, principalmente, aos setores de investimentos produtivos, envolvendo empreendimentos que fazem parte da chamada *economias de aglomeração*. Existem diversas nomenclaturas para este tipo de empreendimento, algumas delas são: cluster, sistemas industriais localizados,

distritos industriais, aglomerados, agrupamentos e arranjos produtivos locais. Os aglomerados conhecidos como cluster e arranjos produtivos são exemplos destas vertentes que contribuem para o desenvolvimento local.

O conceito de cluster produtivo abrange três dimensões: a da empresa, a da cadeia produtiva e a da região. É importante que fatores como fluxo de informações, tecnologia, assim como a eficiência das organizações empresariais e o dinamismo das cadeias produtivas sejam analisados em conjunto. O relacionamento entre esses fatores configura a chamada “vantagem competitiva” defendida por Michael Porter. Dentro da concepção de desenvolvimento, os clusters se constituem como experiências onde as técnicas da moderna economia de mercado são colocadas em prática (HADDAD, 2001).

O conceito de cluster, aqui tratado, foi extraído do artigo “Clusters e Desenvolvimento Regional no Brasil” do autor Haddad (2001).

Os clusters consistem de indústrias e instituições que têm ligações particularmente fortes entre si, tanto horizontal quanto verticalmente. Usualmente, a organização de um cluster inclui: empresas de produção especializada; empresas fornecedoras; empresas prestadoras de serviços; instituições de pesquisas; instituições públicas e privadas de suporte fundamental. A análise de clusters focaliza os insumos críticos, num sentido geral, que as empresas geradoras de renda e de riqueza necessitam para serem dinamicamente competitivas. A essência da organização de clusters é a criação de capacidades especializadas dentro de regiões para promoção de seu desenvolvimento econômico, ambiental e social. (HADDAD, 2001)

Uma das principais questões a ser discutida sobre os clusters é a competitividade, estreitamente relacionada com o modelo de desenvolvimento proposto pelo processo DLIS. Apesar das atividades dos clusters estarem voltadas, em sua maioria, para as exportações entre as regiões e entre os países, sua competitividade deve ser a mesma ao que se refere à qualidade de sua infra-estrutura econômica, social e política institucional. A boa articulação com a comunidade e o meio ambiente é a base para o sucesso. Entretanto, um cluster produtivo requer tomada de decisões que podem não ser compatíveis de imediato para as pessoas de sua área de influência. É necessário envolver além de um processo de

desenvolvimento integrado, ações que permitam a competitividade dinâmica e sua sustentabilidade. Esta sustentabilidade é dependente, além dos fatores macroeconômicos, do capital humano e social da comunidade.

No quadro abaixo, verificamos a tipologia dos clusters de acordo com os principais aspectos de organização e desenvolvimento.

Aspectos	Clusters informais	Clusters organizados	Clusters inovativos
Tamanho das firmas	Micro, pequenas e médias	Pequenas e médias	Pequenas, médias e grandes
Existência de liderança	Baixo nível de liderança (coordenação)	Baixo a médio	Alto nível de liderança
Capacidade inovativa	Pequena capacidade inovativa	Alguma	Contínua
Cooperação	Baixos índices de cooperação e especialização	Alguma a alta	Alta
Competição	Alta competição	Alta	Média a alta
Exportação	Pouca ou nenhuma exportação	Média a alta	Alta

Quadro 3 – Tipologia dos Clusters

Fonte: HADDAD, 2001

O termo arranjo produtivo abrange a existência de um capital social, incluindo fornecedores especializados, universidades, associações de classe, instituições governamentais e outras organizações que provêm educação, informação, conhecimento e/ou apoio técnico. Cluster de empreendimentos solidários pode, então, ser definido como:

(...) uma espécie de arranjo produtivo local, com as seguintes características: 1) é formado por empreendimentos da economia solidária ou da economia popular, de mesma natureza ou não; 2) requer a existência de interação com órgãos públicos e privados e com

organizações do terceiro setor; 3) tem como objetivo primordial a inclusão social de segmentos populacionais, principalmente os de baixa renda; 4) possui tratamento fiscal e tributário diferenciado, bem como facilidade de acesso a crédito bancário; 5) funciona como instrumento de apoio à construção plena da cidadania. (MACHADO, 2004, p.119)

Cabe salientar, entretanto, a diferença entre arranjos produtivos locais e cluster de empreendimentos solidários. O primeiro compreende aglomeração de empresas que se mantém em torno de uma atividade produtiva principal. Já o segundo compreende diversos ramos de atividade baseados em critérios de solidariedade. Esta solidariedade ocorre devido à forma de organização em rede desses clusters, além do desenvolvimento de cooperação, coesão e valorização do trabalho em grupo.

Estas formas de aglomerações, apesar de não se constituírem como uma novidade, contribuem para uma análise da necessidade de mudança e prospecção do processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável. De acordo com Augusto de Franco (MOURA, 2004), em sua Carta DLIS 51, a metodologia DLIS já está passando por um processo de mudanças levando-a para uma característica de maior flexibilidade e amplidão. Estas mudanças levaram a sistematização de uma nova versão da metodologia DLIS em 2004, elaborada pela AED – Agência de Educação para o Desenvolvimento. Esta nova versão compreende dez premissas principais, listadas abaixo:

- A formação de comunidades de projeto como objetivo, isto é, comunidades que atuam em conjunto;
- O propósito final: melhorar simultaneamente as condições de vida e de convivências social;
- A criação de novos locais como resultado, transferindo a idéia da demarcação geográfica para uma idéia voltada à sócio-territorialidade, considerando primeiro o processo de desenvolvimento e posteriormente a definição do local;
- Visão de futuro e visão de passado orientando o mapa do caminho e as agendas de investimento;
- Fortalecimento da premissa de que DLIS não é desenvolvimento econômico local, contemplando a dimensão sócio-econômica;
- Dimensão sócio-econômica priorizando a construção social de mercados não

concentradores (ou menos concentradores) de riqueza e de renda por meio de sistemas sócio-produtivos baseados em micro e pequenos empreendimentos e de redes de sócio-economia alternativa ou solidária;

- Dimensão sócio-política com natureza no empoderamento das populações, que se dá por intermédio das redes sociais e dos processos de democracia participativa contemplando a parceria entre Estado, mercado e sociedade civil;
- Rede e democracia para produzir e reproduzir em escala ampliada o capital social;
- Ativando a conexão local-global, isto é, estabelecer o desenvolvimento local (humano, social e sustentável) com o ambiente global;
- Tomando partido pelo localismo cosmopolita (que também pode ser chamado de glocalismo), isto é, considerar como desejo de globalização não, apenas, uma (única) aldeia global, mas conjuntos de aldeias (unidades localizadas) globais.

3 PERFIL DO BAIRRO CANDEAL

3.1 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO

O Candéal é um bairro pobre de Salvador e sua história tem laços estreitos com a abolição da escravatura e com o desenvolvimento urbano do município de Salvador. Até o início do século XX o espaço urbano de Salvador era dividido em freguesias que serviam para distinguir a aristocracia dos negros libertados pela abolição. O Candéal situa-se em uma das freguesias que antes se denominava Nossa Senhora de Brotas, criada em 1718, e que possuía a maior área sendo seus limites estendidos até o atual bairro de Itapuã. Esta freguesia, com habitantes predominantemente negros, possuía um caráter semi-rural, tendo a lavoura como atividade principal, além do cultivo de mandioca, hortaliças e árvores frutíferas nas chamadas roças, onde também se verificava a criação do gado leiteiro. A planta Candéia, antes abundante e hoje inexistente, originou o nome do bairro.

Apesar do quadro de herança pobre, o bairro possui características particulares que o evidenciam em relação a outros bairros de Salvador. Com uma forte identidade cultural, oriunda tanto de sua história, baseada na cultura negra quanto do exemplo e estímulo do músico Carlinhos Brown, o bairro possui laços de cooperação e solidariedade que contribuem para o compromisso coletivo e o desenvolvimento local.

Com uma área aproximada de 136.228,5 metros quadrados/13,63 hectares, o bairro possui limite entre a Avenida D. João VI, a Rua Waldemar Falcão/Horto Florestal, a Avenida Juracy Magalhães Júnior e a Ladeira da Cruz da Redenção. De acordo com uma pesquisa censitária realizada em 1997 o bairro possui 5.500 habitantes e 1.320 famílias divididos em dois espaços: Candéal de Cima, composto pelo povoado da Fonte do Governo e Candéal de Baixo, composto pelos povoados de Carmelo Candéal Pequeno (BAHIA, 2001a, p.2).

Esses dois espaços fazem parte de outra divisão existente no Bairro: a social. Enquanto o Candéal de Cima e o Candéal de Baixo representam uma região de baixa renda com habitações simples e com infra-estrutura básica, há outro espaço do bairro composto de uma

classe de alto poder aquisitivo caracterizada por residências suntuosas e com uma infraestrutura abundante.

De acordo com o censo comunitário realizado no bairro em 1997 (HISTÓRICO...2002), citado anteriormente, o bairro caracteriza-se da seguinte forma¹:

- População
 - 5.500 pessoas.
 - 1.320 famílias.

- Etnia
 - 57% Parda.
 - 30% Preta.
 - 13% Branca.

- Economia
 - 74% com renda per capita mensal de um salário mínimo.

- Educação
 - 9% com 1º grau completo.
 - 17% com 2º grau completo.
 - 1,9% com curso superior.
 - 6% analfabeto.

- Saúde
 - Doenças mais comuns: Dengue, Verminose, Rubéola e Doenças Cardíacas.

¹ As ações de intervenção desde 1997 devem ter modificado parte deste cenário, entretanto, não houve a realização de outro censo comunitário para que fosse possível a comparação dos dados. A análise dos impactos é descrita no sub-capítulo 4.3, em que as principais informações quantitativas foram levantadas no censo empresarial, realizado em 2001 e focado na questão do emprego e renda do segmento empresarial e informal.

3.2 INFLUÊNCIA MUSICAL

3.2.1 Carlinhos Brown



O grande responsável pela visibilidade e fama do Bairro Candeal é o músico Carlinhos Brown. Nascido em 1962, Antônio Carlos Santos de Freitas, é o mais famoso filho do Candeal Pequeno. O nome artístico, adotado nos anos 70, foi inspirado em duas personalidades que representam lideranças negras: James Brown, músico afro-americano e H. Rap Brown, conhecido como “casa de cupim do movimento hippie”.

Fotografia 1 – Carlinhos Brown
Fonte: CARLINHOS... 2004b

A carreira de Brown foi estimulada pelo Mestre Pintado do Bongô, um motorista aposentado que, através do aprendizado da percussão, o inseriu no mundo da música. Hoje o artista domina muitos instrumentos e é considerado como cantor, compositor, percussionista, produtor musical e um dos maiores representantes do carnaval da Bahia. Sua carreira ganhou impulso nos anos 80 quando Brown começa a dominar as técnicas de gravação e o instrumental elétrico-eletrônico e, a partir deste conhecimento e de suas experiências, pôde ser inserido entre os criadores do samba-reggae. Músicos como Luiz Caldas e Caetano Veloso começam a requisitá-lo para gravação de suas composições e com isso contribuem para o seu reconhecimento nacional e até mesmo internacional, como ocorreu com a gravação da música “Meia-lua-inteira” por Caetano Veloso em seu disco “Estrangeiro”.

A partir dessas iniciativas, o artista teve a oportunidade de realizar turnês internacionais com grandes nomes da música brasileira como Djavan e João Bosco e hoje possui em seu currículo mais de 450 músicas gravadas por diversos artistas. Um exemplo da sua importância e competência artística foi a inclusão da música “A Namorada”, sucesso tanto no Brasil como

no Japão e Chile, na trilha sonora do filme Velocidade Máxima 2 (Speed 2). Esta música está em uma das faixas de seu primeiro disco solo, “Alfagamabetizado”, que foi produzido em estúdios do Brasil, França e Estados Unidos. Influenciado pelo soul, funk, rap, percussão afro-baiana, MPB e pop, Carlinhos Brown é um artista que transcende a esfera musical e que está em constante busca dos princípios de liberdade, melhoria da qualidade de vida e cidadania, principalmente, para a comunidade na qual nasceu. Desta forma ele é responsável por projetos que além do enfoque musical possuem uma missão econômico-social: Banda Timbalada, Lactomia, Candyall Guetho Square e Associação Pracatum Ação Social – APAS. Além destes projetos Carlinhos Brown também é responsável pelo Trio Elétrico Mr. Brown e o Estúdio Ilha dos Sapos (CARLINHOS...2004b).

3.2.2 Bandas Timbalada e Lactomia

A Banda Timbalada é constituída no final da década de 80 e é oriunda da Banda Vai Quem Vem. O idealizador Carlinhos Brown, inspirado em objetos do cotidiano, compôs sua base percussionista com panelas, baldes e latas, além de contar com a participação de instrumentalistas, cantores e compositores da própria comunidade, além de outros bairros de Salvador. Os primeiros ensaios da banda ocorreram em 1989 nas ruas do bairro e contavam com a participação da comunidade local que queria prestigiar os amigos e parentes que tocavam. Com o tempo os ensaios passaram a contar com a participação de pessoas de outros bairros, artistas e turistas. A partir de 1993 a banda já começa a se consolidar com uma das melhores bandas de percussão no carnaval da Bahia e hoje desfila, através do Bloco Timbalada, atraindo diversas pessoas, inclusive do exterior.

A banda não menciona em suas letras questões raciais, já que o objetivo é oferecer as pessoas uma música de entretenimento com letras fáceis. Entretanto, é possível verificar, em poucos casos, o apoio a questões sociais, como a música “Camisinha” que fala sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Percebe-se, então, que diferente de bandas como Olodum e Ilê Aiyê que defendem as causas da cultura negra, a banda Timbalada defende o ser humano que fica à margem da sociedade e por isso, explica-se a participação da comunidade local neste empreendimento, além da valorização dos integrantes e suas origens. A questão negra não é focada, pois tanto o músico como os integrantes da banda valorizam a questão da

miscigenação e, por isso, utilizam esta questão para caracterizar a diversidade na produção musical, beneficiando tanto negros como outras raças. A pintura utilizada nos corpos dos integrantes é oriunda desta ideologia e representa uma alegoria aos índios. A cada show utilizam-se um desenho diferente representando as diversas “tribos” do Brasil, além das roupas utilizadas por Carlinhos Brown, utilizando materiais como palha e materiais recicláveis, representando uma mistura de tribos globalizadas.

Outro projeto de iniciativa de Carlinhos Brown foi a criação da Banda Lactomia que é considerada como uma versão infantil da Banda Timbalada. Crianças e pré-adolescentes que possuem boas notas na escola e bom comportamento, não se envolvendo em brigas e com drogas, podem ser integrantes e permanecer na banda e, assim, treinar para futuramente ingressar na Banda Timbalada (TIMBALADA...2004).

3.2.3 Candyall Guetho Square

Objetivando profissionalizar e sanar uma dificuldade de instalação para os ensaios da Banda Timbalada, proveniente do aumento do público que prestigia a banda, Carlinhos Brown fundou em 1996 o Candyall Guetho Square, um local que serviria como base para a banda ensaiar e mostrar seu trabalho. Cobrando um ingresso que não é acessível para todos, o Candyall passou a ser freqüentado, também, por pessoas de alto poder aquisitivo além dos moradores, artistas e turistas. O visual do local é outro atrativo já que se diferencia de outras casas de show utilizando cores fortes (verde e amarelo), desenhos de olhos e figuras geométricas, piso do palco feito com o mesmo piso utilizado em ônibus, decoração com semáforos, chafariz em forma de trompete e esculturas de ninfas. O Candyall Guetho Square passou a representar uma fonte de renda para diversas pessoas já que com o grande número de pessoas prestigiando o local (o espaço tem lotação para 2.500 pessoas e já chegou a receber um público de 150 mil pessoas) contribui para a instalação de um negócio externo, pois os moradores locais passaram a vender bebida e outros produtos, além da empregabilidade gerada com a contratação de funcionários. Outro benefício do Candyall foi a maior visibilidade do bairro que além de atrair pessoas para os ensaios, atraiu instituições e pesquisadores preocupados com a situação sócio-econômica do bairro (GRUPO...2004).

Apesar dos benefícios gerados, moradores do Bairro Jardim Brasil, vizinhos luxuosos da casa de show, reclamavam da poluição sonora, sujeira deixada pelos visitantes, fechamento de ruas, tumultos e violência. Desta forma, por decisão da promotoria de Justiça do Meio Ambiente, a casa de show foi obrigada a fechar e assim permaneceu por quase todo ano de 2002, apenas recebendo autorização de reabertura em dezembro do mesmo ano. Entretanto os impasses continuaram e em fevereiro de 2003 a questão voltou a ser discutida na Promotoria do Meio Ambiente em audiência pública com a participação de representantes da comunidade do Candéal e da Cidade Jardim. As medidas para o funcionamento da casa de show foram tomadas, como a instalação do condicionamento acústico, entretanto questões burocráticas inviabilizaram a execução destas medidas como, por exemplo, a não concessão por parte da SUCOM - Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município - do alvará de utilização sonora. Apesar das negociações terem avançado e das medidas tomadas para o funcionamento dentro das exigências, os problemas continuaram e, por isso, Carlinhos Brown decidiu fechar o Candyall Guetho Square que permanece sem funcionar até o momento – outubro de 2004 (CARLINHOS...2004a; CARVALHO...; POLUIÇÃO..., 2004).

3.2.4 Escola de Música PRACATUM

A Escola Pracatum é um dos projetos da APAS² que atende adolescentes do bairro Candéal e de outros de Salvador, para o ensino de música popular brasileira – MPB - em nível técnico-profissionalizante. Além das técnicas musicais, a Escola utiliza como estratégia de aprendizado o despertar do aluno para as questões sociais, contribuindo na formação como cidadão responsável e solidário em relação à realidade econômica e social do seu local. A metodologia abrange aulas, observações, estágios, ensaios, apresentações didáticas, supervisão de prática instrumental, trabalho de grupo, dentre outras estratégias que fazem parte do ensino de música.

Os critérios para ingresso na Escola são: ter interesse por música; idade entre 14 a 18 anos; encontrar-se matriculado e freqüentando escola regular (ensino fundamental ou ensino médio)

²Esta instituição será apresentada no sub-capítulo 4.1.

e ser alfabetizado. O curso básico tem duração entre 2 e 4 anos, enquanto que o curso de especialização, que oferece o título de docente, tem duração entre 2 e 3 anos.

Os objetivos específicos da Escola de Música Pracatum são (TIMBALADA...2004):

- Atuar como pólo articulador das ações a serem desencadeadas no Candeal pela Associação Pracatum e/ou pela iniciativa dos próprios moradores;
- Atuar como pólo irradiador do projeto educacional a ser implantado no bairro;
- Provocar e oportunizar o desenvolvimento dos alunos na perspectiva de sua formação como cidadãos e sua profissionalização como músicos.

4 DESENVOLVIMENTO LOCAL, INTEGRADO E SUSTENTÁVEL NO BAIRRO CANDEAL

O processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável no bairro do Candéal será analisado a partir da atuação de duas instituições: APAS e SEBRAE. A descrição da atuação da APAS considera o período entre 1997 e 2003, salientando que o mesmo não foi finalizado, enquanto que a descrição da atuação do SEBRAE considera o período entre 2001 e 2003, com finalização das atividades.

4.1 ATUAÇÃO DA APAS

4.1.1 Sobre a Instituição

A APAS é uma entidade de direito privado e sem fins lucrativos, fundada em 1994 por Carlinhos Brown. A missão da APAS é a realização de ações que possam contribuir para a melhoria de vida dos moradores do Candéal e dos adolescentes, promovendo sua formação como músicos.

O Conselho Deliberativo foi composto por líderes comunitários que priorizaram a criação de programas voltados para a auto-gestão e sustentabilidade do processo de desenvolvimento da comunidade. Foram contratados técnicos especializados e firmados os seguintes programas: o Tá Rebocado - programa que desenvolveu uma tecnologia de desenvolvimento sustentável local - e a Escola Profissionalizante de Música. As metas são diferentes, entretanto ambos os projetos buscam, através da cultura, da educação e da articulação comunitária, erradicar a pobreza e promover a inclusão social (BAHIA, 2002a, p.2).

4.1.2 Programa Tá Rebocado

4.1.2.1 Objetivos, Metas e Recursos

O início do Projeto Tá Rebocado foi baseado nos resultados de assembleias comunitárias realizadas pela APAS e que correspondem à interlocução com a comunidade. Outra base foi

uma pesquisa censitária realizada em 1997 no bairro, contemplando 1.066 domicílios. O objetivo era conhecer a situação dos moradores, suas condições de vida, as características socioeconômicas, identificar e cadastrar equipamentos comerciais e de serviços e avaliar as condições de saúde e educação. Através do censo foi identificado que a renda média das famílias era de R\$281,32 mensais, sendo que 77% (setenta e sete por cento) recebia até 01 salário mínimo (R\$120,00) mensal “per capita”, enquanto que o desemprego apresentado foi de 17%. Confirmada a situação precária da comunidade do Candeal, o Projeto Tá Rebocado estruturou um plano de trabalho em que foram definidas 5 (cinco) linhas de atuação: (1) Urbanização, (2) Educação e Cultura, (3) Emprego e Renda, (4) Saúde e Meio Ambiente e (5) Organização Comunitária.

As metas do projeto foram:

- Melhoria das unidades habitacionais preexistentes (161 unidades sanitárias e 480 outras melhorias);
- Construção, inicialmente, de 150 novas unidades habitacionais, distribuídas em áreas isoladas e nos conjuntos habitacionais Sapucaia, Zé Botinha, Cidade Jardim e Vila do Candeal;
- Construção de diferentes equipamentos comunitários;
- Ampliação das redes de abastecimento de água, esgotamento sanitário e iluminação pública;
- Implantação de uma rede de drenagem;
- Reestruturação do sistema viário;
- Implantação de programas de educação ambiental e a formação de agentes de saúde;
- Execução de atividades destinadas à geração de emprego e renda na comunidade;
- Realização de ações e estratégias que visassem ao fortalecimento da organização comunitária.

O primeiro parceiro financiador do programa foi o Governo do Estado da Bahia, representado pela CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, com a contemplação de projetos para sistema viário, de águas pluviais, redes de distribuição de água e de iluminação pública, ampliação de roteiro de coleta de lixo, regularização fundiária,

melhoria e construção de novas unidades habitacionais e posto de saúde. Além do Governo do Estado da Bahia, o programa possui outros parceiros como: CEF - Caixa Econômica Federal, ISC - Instituto de Saúde Coletiva, COELBA – Companhia Elétrica do Estado da Bahia, UFBA – Universidade Federal da Bahia, através da Escola de Odontologia e Associação Baiana de Odontologia (BAHIA, 2002a, p.2).

No quadro abaixo são apresentados os recursos aplicados pela Caixa Econômica Federal e Governo do Estado, considerados mais significativos em termos de montante.

Tabela 1 – Recursos aplicados pela CEF e Governo do Estado

Ano	Reais	Caixa	%	Estado	%	APAD	%	Total
1999	2.687.070,65	2.418.362,58	90,00	268.707,07	10,00	-	0	100,00
2000	30.000,00	-	0	-	0	30.000,00	100,00	100,00
2001	1.112.000,00	280.000,00	25,18	800.000,00	71,94	32.000,00	2,88	100,00
Tota	3.829.070,65	2.698.363,58	70,47	1.068.707,07	27,91	62.000,00	1,62	100,00

Fonte: GERSHON, 2003, P. 50

4.1.2.2 Ações Realizadas³

Urbanização

- Melhoria das unidades habitacionais;
- Construção de novas unidades para substituição das consideradas de risco;
- Recuperação e alargamento do sistema viário;
- Implantação do sistema de esgotamento sanitário;
- Ampliação da rede de drenagem, abastecimento de água e de iluminação pública;
- Reforma das sedes das associações de moradores 9 de outubro e defesa do progresso.

Educação e Cultura

- Curso de alfabetização de adultos;

³ Para esta seção foram utilizadas como referências: GERSHON, 2004; ASSOCIAÇÃO, 2001; ASSOCIAÇÃO, 2002 e ASSOCIAÇÃO, 2003.

- Curso de Inglês e Cidadania, resultado de um convênio de cooperação firmado entre a Sociedade Defesa e Progresso do Candeal Pequeno – SDPCP, a Escola de Inglês ACBEU – Associação Cultural Brasil Estados Unidos e a PRACATUM;
- Implantação do projeto “Arte-Educação” destinado à capacitação dos moradores e à difusão da cultura local.

Emprego e Renda

- Capacitação em informática através dos serviços oferecidos pelo CDI – Comitê para Democratização da Informática;
- Gerenciamento do cadastramento dos vendedores ambulantes do Candyall Guetho Square, assim como definição de seus pontos de vendas e produção das vestimentas, diferenciando-os dos demais ambulantes não pertencentes ao bairro.

Saúde e Meio Ambiente

- Formação de um grupo denominado *Candeal Presente* que buscava, inicialmente, orientar e tratar os alcoólicos existentes em grande número na comunidade;
- Plantio de ervas medicinais no jardim do posto de saúde;
- Encontros coordenados pelo Grupo Jovem com o objetivo de discutir a problemática ambiental, principalmente ao que se refere ao lixo: geração, destinação e processos alternativos de reaproveitamento, reutilização e reciclagem.

Organização Comunitária

- Realização de assembléias comunitárias para discussão dos assuntos relacionados com o bairro;
- Criação do Grupo Jovem: este grupo desenvolve diversas atividades na comunidade como oficinas, reuniões, mostras culturais e eventos diversos. No primeiro semestre de 2003 o grupo participou de oficinas de educação ambiental, além de uma oficina para elaboração de projetos. Além de participarem de oficinas, este grupo também promove esta atividade como a oficina de reciclagem voltada para as crianças.
- Criação de grupos de interesse:
 - Comissão de Urbanização: responsável pela discussão em torno das melhorias

habitacionais e infra-estrutura.

Foram realizados poucos encontros, entretanto foram estabelecidas algumas metas a serem cumpridas no decorrer do projeto: cadastramento de possíveis beneficiários; revisão e definição de critérios de seleção das famílias a serem beneficiadas; pesquisa e visita a projetos que trabalham com cooperativa de construção civil; definição do sistema de gestão do projeto de melhorias habitacionais; organização de assembleias comunitárias para legitimar as ações no plano de intervenções urbanísticas e mobilização comunitária para discussão sobre a elaboração do Estatuto do Bairro.

- Grupo de Cultura: responsável pela discussão em torno de projetos culturais para o candeal.

Foram realizados poucos encontros em que o tema principal de discussão foi a agenda cultural existente no bairro e a necessidade de uma agenda comum.

- Grupo de Saúde: responsável pela discussão em torno das ações voltadas para a saúde do bairro.

Em 2003 o grupo estava trabalhando na formação do Conselho de Saúde do Candeal. A principal questão deste grupo é buscar as adequações necessários para o funcionamento do posto de saúde.

4.2 ATUAÇÃO DO SEBRAE / BA

4.2.1 Sobre a Instituição

Desde 1972 o SEBRAE, atua pelo desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte. A instituição é composta por unidades espalhadas nos 26 estados e no Distrito Federal, além de 600 postos de atendimento.

O Sistema Sebrae busca proporcionar um ambiente propício à sustentabilidade e ampliação dos pequenos negócios. Para tanto, oferece cursos de capacitação, facilita o acesso ao crédito, estimula a cooperação entre as empresas, organiza feiras e rodadas de negócios, dissemina o empreendedorismo, entre outras ações inseridas em centenas de projetos coordenados pelas unidades respectivas. Para alcançar esse ambiente propício, a instituição pretende contribuir para a superação de cinco grandes gargalos: carga tributária, burocracia, acesso ao crédito, à

tecnologia e ao conhecimento. Com este objetivo, o SEBRAE instituiu áreas prioritárias de ação para o período 2003/2005 (O SEBRAE...2003):

1. Reduzir carga tributária e burocracia;
2. Ampliar e universalizar crédito e capitalização;
3. Promover educação empreendedora e cooperação;
4. Promover acesso à tecnologia e estimular inovação;
5. Promover acesso a mercados;
6. Atuar em ações coletivas, priorizando arranjos produtivos;
7. Aprimorar estrutura, operação e gestão do Sebrae.

4.2.2 Programa SEBRAE De Desenvolvimento Comunitário Do Candéal

4.2.2.1 Objetivos, Metas e Recursos

O Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local é um produto do SEBRAE elaborado para atuar no apoio a programas de promoção do Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, como vetor de sustentabilidade econômica. O objetivo do programa é:

(...) despertar e incentivar o empreendedorismo, apoiar e expandir micro e pequenos empreendimentos individuais e coletivos já existentes, indicar novas oportunidades de negócio e criar ambientes favoráveis ao surgimento de novos empreendimentos que gerem empregos ou ocupações produtivas, renda e riqueza para as populações de localidades com baixos índices de desenvolvimento. (BRASÍLIA, 2001, p.5)

Baseado na concepção de que desenvolvimento não é o mesmo que crescimento econômico, o programa defende a articulação entre diversos agentes, como o Governo Federal, o Governo Estadual, o Governo Municipal, organizações do Terceiro Setor, organismos de cooperação internacional e a sociedade local. Sustentado na metodologia DLIS, o programa atua de forma a garantir que esta condição seja assegurada levando ao desenvolvimento local, integrado e sustentável.

O desenvolvimento deste trabalho no Candeal foi iniciado com a elaboração, pelo SEBRAE / BA e aprovação, pelo SEBRAE Nacional, do *Projeto de Desenvolvimento Comunitário do Candeal* em 2001, sendo que as atividades foram iniciadas em junho do mesmo ano. O público alvo foi a camada de baixa renda do Candeal de Cima e Candeal de Baixo, com priorização do pequeno empresário formal e informal, além dos empreendedores musicais e culturais (BAHIA, 2001b, p.3).

Os objetivos do projeto foram (BAHIA, 2001a, p.3):

- Fortalecer as formas de organização das comunidades envolvidas, de modo a se obter o engajamento da população local na busca negociada de soluções para seus problemas;
- Estimular a produção cultural e musical;
- Fomentar a cultura empreendedora, o surgimento de novos empreendedores e capacitá-los para a criação e sustentação de novos empreendimentos;
- Identificar, com a participação dos atores locais, as potencialidades e oportunidades de negócios economicamente viáveis;
- Fortalecer, capacitar e potencializar as lideranças comunitárias e empresariais;
- Promover a conscientização e a melhoria das condições ambientais, através do aproveitamento, seleção e reciclagem de resíduos.

Com a realização dessas ações, o SEBRAE procurou transferir benefícios para a comunidade como a organização das atividades do setor informal da economia, a formação de uma consciência coletiva voltada à sustentabilidade social e econômica, além da promoção e participação da sociedade civil no processo de desenvolvimento local.

As metas do projeto foram (BAHIA, 2001a, p.5):

- Contribuir com a criação e manutenção de, aproximadamente, 100 empreendimentos, principalmente através da organização das atividades informais, dotando-os de condições apropriadas para se integrar às realidades locais;
- Capacitação de 300 empreendedores, qualificando-os para enfrentar os desafios do mercado;

- Contribuir com a geração de 200 ocupações / trabalhos;
- Promover o fortalecimento de 03 associações comunitárias e a criação de uma associação empresarial

O projeto foi aprovado pelo SEBRAE Nacional no valor de R\$ 54.000,00 (cinquenta e quatro mil reais) conforme tabelas de fonte de custeio, cronograma de desembolso e aplicação apresentadas abaixo.

Tabela 2 – Fonte de Custeio

FONTE DE CUSTEIO	VALOR (em R\$)	(%)
SEBRAE	45.900,00	85,0
Alianças institucionais	8.100,00	15,0
Total	54.000,00	100,0

Fonte: BAHIA, 2001a, p.8

Tabela 3 – Cronograma de Desembolso

FONTE	VALOR (em R\$)	DATA
1ª parcela que cabe ao SEBRAE	15.300,00 0	Após assinatura do contrato de gestão
2ª parcela que cabe ao SEBRAE	15.300,00 0	Após execução de, no mínimo, 80% do valor da 1ª parcela
3ª parcela que cabe ao SEBRAE	15.300,00 0	Após execução de, no mínimo, 80% do valor da 2ª parcela

Fonte: BAHIA, 2001a, p.8

Tabela 4 – Aplicação dos Recursos

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (em R\$)	(%)
1. material de consumo	5.400,00	10,0
2. serviços de terceiros		
2.1. remuneração de consultoria e instrutoria	32.400,00	60,0
2.2. passagem, transporte e locomoção nacional	1.350,00	2,5
2.3. divulgação, anúncio, propaganda	1.890,00	3,5
2.4. serviços gráficos e reprográficos	1.620,00	3,0
2.5. locação de equipamentos e veículo	2.700,00	5,0
2.6. eventos e representações	1.620,00	3,0

2.7. hospedagem e alimentação	540,00	1,0
2.8. feiras, show room, rodas de negócios e exposição	5.400,00	10,0
2.9. serviços técnicos especializados	1.080,00	2,0
Total	54.000,00	100,0

Fonte: BAHIA, 2001a, p.8

Este recurso foi orçado para realização das ações distribuídas em sete fases. A primeira fase do projeto foi prevista para a abordagem. Nesta fase o SEBRAE apresentaria à Associação PRACATUM as atividades a serem desenvolvidas, buscando um consenso quanto à estruturação, procedimentos, interlocução e coordenação. Esta fase tinha como objetivo a elaboração de um cronograma de atividades a ser seguido tanto pelo SEBRAE quanto pela APAS.

A segunda fase do projeto seria voltada para a sensibilização da comunidade e das instituições parceiras. Com a comunidade, o SEBRAE buscava adesão ao projeto estimulando a participação e envolvimento, enquanto que com as instituições parceiras buscava o comprometimento das mesmas junto ao projeto, assim como a definição de responsabilidades.

A terceira fase do projeto beneficiaria a capacitação para participação onde se previa a realização de seminários com o objetivo de conceituar DLIS obtendo assim pessoas capacitadas e engajadas no processo de desenvolvimento do trabalho. Nesta fase o resultado seria a composição de um Grupo Gestor formado por líderes dos diversos segmentos organizados da comunidade do Candeal e que tem como função articular e representar a comunidade local nas diversas etapas do programa. Este grupo, além das capacitações iniciais, também foram capacitados com cursos específicos.

A quarta fase do projeto foi a elaboração do Diagnóstico Participativo Local, para levantamento das potencialidades e oportunidades do bairro, assim como os fatores que contribuem e atrapalham. A quinta fase do projeto foi a elaboração PRDL - Plano Referencial de Desenvolvimento Local do Candeal, que será uma base para implantação e concepção de projetos para o desenvolvimento do bairro, baseado nos levantamentos feitos no diagnóstico. Na sexta fase do projeto foi prevista a elaboração de uma Agenda Local para execução das ações propostas no Plano Referencial. Na sétima e última etapa está contemplada a pactuação

da Agenda Local, isto é, o compromisso firmado entre as instituições e a comunidade com definição das responsabilidades de cada ação planejada na agenda.

4.2.2.2 Ações Realizadas

Na primeira fase do projeto, no período de julho a setembro de 2001, foram realizadas reuniões de planejamento, avaliação das empresas de consultoria para condução dos trabalhos, articulação com a Pracatum e o Projeto Ta Rebocado. Já na segunda fase, em outubro de 2001, foi realizado um seminário de lideranças públicas para apresentação do programa às instituições parceiras do Candeal além de um seminário sobre DLIS para as lideranças comunitárias.

Na terceira fase do projeto, em outubro e novembro de 2001, as ações, listadas abaixo, estavam voltadas para as capacitações.

- Duas turmas do curso *Higiene e Manipulação de Alimentos*, com um total de 47 ambulantes capacitados;
- Duas turmas do curso *Custo e Formação de Preço de Venda*, com um total de 50 pessoas capacitadas;
- Uma turma do curso *Liderar*, voltado para formação das lideranças do bairro, com 27 participantes;
- Uma turma do curso *Saber Empreender*, voltado para formação de empreendedores no bairro, com 18 participantes;
- Duas palestras sobre liderança para 80 alunos da Escola de Música PRACATUM.

O principal resultado desta terceira fase foi a constituição do chamado Grupo Gestor. Este grupo foi constituído a partir das capacitações, com a seleção natural das lideranças, representando o principal instrumento para execução do diagnóstico e plano, propostos em seguida.

Nas fases seguintes do projeto foram realizadas as principais ações, já que forneceram uma base referencial para direcionamento do processo de desenvolvimento do bairro. Além das

ações propostas nesta fase, foi realizado, um censo empresarial. A decisão de realização deste censo foi resultado de entendimentos entre o SEBRAE e a APAS, considerando que a o bairro não dispunha de dados que avaliassem a situação empresarial do bairro. O censo foi realizado em dezembro de 2001 e seus resultados mais relevantes serão apresentados no sub-capítulo 4.3 deste trabalho, já que através dos mesmos será feita uma análise dos impactos no desenvolvimento do bairro (BAHIA, 2002c, p.3).

O *Diagnóstico Participativo* é resultado de um processo de trabalho desenvolvido em conjunto com o SEBRAE, Associação PRACATUM e a comunidade. Para este trabalho foi selecionada uma empresa de consultoria que conduziu todo o processo, assim como os encaminhamentos posteriores. A primeira etapa foi a aplicação de fichas de sondagem junto aos moradores do bairro, onde se questionou a respeito do desenvolvimento do bairro. Em seguida foram realizadas oficinas com o grupo gestor para sistematização do Diagnóstico Participativo e a última etapa foram os encontros de validação do Diagnóstico Participativo junto às organizações locais como as Associações de Bairro e Assembléias Comunitárias. A metodologia de elaboração do diagnóstico partiu da identificação dos elementos positivos e negativos e, posteriormente, da análise desses elementos, buscando separar os elementos do sistema e do ambiente (GP MASTER, 2002, p.9-11).

a) Identificação dos elementos positivos: ajudam o desenvolvimento do bairro

- Localização central;
- Serviços básicos, como água encanada, energia elétrica, telefone, saneamento básico, coleta de lixo, distribuição de gás, etc.;
- Ruas pavimentadas;
- Apoio de Carlinhos Brown, Governo do Estado, PRACATUM, e da Timbalada;
- A marca “Candeal” e a música como alternativa de trabalho para os jovens;
- A equipe técnica/comitê gestor composto por moradores do Candeal (pequeno e grande);
- Existência de técnicos de fora do bairro que trabalham em prol do desenvolvimento do Candeal;
- As associações de bairro: Fonte do Governo, Largo do Tamarindo e Nove de Outubro;
- Cursos e treinamentos freqüentes;
- Apoio de instituições parceiras;

- Visibilidade do Candéal na mídia;
- Potencial turístico;
- Comércio local (principalmente bares e mercearias), além do grande número de costureiras, pedreiros, artesãos de birimbaus, etc;
- A construção do Posto de Saúde;
- Existência de espaços comunitários: associações de bairro, campo de futebol, casa do cotovelo, etc;
- Auto-estima elevada da comunidade em relação ao Candéal;
- A rádio comunitária;
- Reforço escolar e existência de escolinha e liga de futebol;
- Possibilidades de parceria com os moradores do bairro Cidade Jardim;
- A água do Candéal: Fonte da Bica e Fonte do Governo.

b) Identificação dos elementos negativos: atrapalham o desenvolvimento do Candéal

- Comodismo da comunidade;
- Pouca participação da comunidade nas discussões sobre o desenvolvimento do bairro;
- Associações comunitárias frágeis;
- Falta de compreensão das pessoas em relação ao processo de desenvolvimento do bairro;
- Baixo nível de escolaridade da comunidade;
- Pouca qualificação de mão de obra;
- Violência (em especial nos domingos após o ensaio da Timbalada);
- Falta de oportunidade de trabalho durante os meses que não há ensaio da Timbalada;
- Não existência de Associações Comunitárias no Candéal Grande;
- Falta de transporte urbano;
- Incômodo dos moradores do bairro Cidade Jardim em relação aos ensaios do Timbalada;
- Pouca participação do Timbalada nas discussões sobre o desenvolvimento do Candéal;
- Dificuldades de comunicação entre os moradores e entre as organizações e associados.

c) Análise dos elementos do sistema e do ambiente:

	Sistema	Ambiente
--	----------------	-----------------

<p>Positivo</p>	<p style="text-align: center;"><u>POTENCIALIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A marca “Candeal”, que amplia o potencial turístico e a possibilidade de negócios no bairro - A música como alternativa de trabalho para os jovens - Auto-estima elevada da comunidade - As organizações locais (em especial a Associação Pracatum e as Associações de Bairro) 	<p style="text-align: center;"><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apoio de Instituições parceiras - Apoio de Carlinhos Brown - Ensaios do Timbalada que dinamiza a economia do bairro durante 05 meses - Imagem positiva do Candeal na mídia - Possibilidade de parceria com o bairro Cidade Jardim
<p>Negativo</p>	<p style="text-align: center;"><u>PTOS. DE ESTRANGULAMENTO</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comodismo da comunidade e pouca participação dos moradores nas discussões sobre o desenvolvimento do bairro - Dificuldade de comunicação entre os moradores e as organizações locais - Baixo nível de escolaridade e de qualificação de mão-de-obra 	<p style="text-align: center;"><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Violência (em especial aos domingos após o ensaio do Timbalada) - Incômodo dos moradores do bairro Cidade Jardim em relação aos ensaios do Timbalada - Falta de oportunidade de trabalho durante os meses em que não há ensaio do Timbalada

Quadro 4 - Análise dos Elementos do Sistema e do Ambiente

Fonte: GP MASTER, 2002, p.13

Após a conclusão do diagnóstico, foram iniciadas as discussões do *Plano Referencial de Desenvolvimento Local do Candeal*. O Grupo Gestor, apoiado pelo SEBRAE e PRACATUM, realizou uma série de reuniões com grupos de interesse do bairro (esportes, jovens, associações de moradores, saúde, educação, empresários e empreendedores, etc.) onde se buscava identificar as demandas daqueles grupos e encontrar formas para explorar as potencialidades, resolver os pontos de estrangulamento, aproveitar as oportunidades e proteger as ameaças.

O objetivo geral do plano era orientar a implementação articulada de programas, projetos e ações a partir das aspirações e especificidades da comunidade na perspectiva do desenvolvimento local. Para tanto, este objetivo geral foi segmentado em quatro objetivos setoriais (BAHIA, 2002b, p.16):

- Orientar o planejamento, promoção e implementação de ações de urbanização, buscando conciliar o desenvolvimento urbano com práticas de auto-gestão e consciência ambiental, visando elevar a condição de cidadania e qualificação dos moradores do local;
- Orientar o processo de desenvolvimento produtivo a partir da inclusão e fortalecimento dos diversos atores produtivos locais e da valorização da cultura do Candéal;
- Apoiar a formação de capital social e institucional na perspectiva de que a comunidade organizada assuma a governança do seu processo de desenvolvimento;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Candéal a partir da implementação de programas e ações nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte e segurança pública.

A estratégia de atuação, objetivando atender às aspirações da comunidade e superar as dificuldades identificadas, baseou-se na estruturação de três linhas de ações estratégicas: (a) Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, (b) Desenvolvimento Produtivo e Empreendedorismo Cultural, (c) Desenvolvimento Social e (d) Desenvolvimento Organizacional. Para a implementação dessas grandes linhas de ação são propostos Programas e Ações Específicas conforme descrito a seguir:

a) Linha de Ação: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente

Objetivos: Orientar o planejamento, promoção e implementação de ações de urbanização, buscando conciliar o desenvolvimento urbano com práticas de auto-gestão e consciência ambiental, visando elevar a condição de cidadania e qualificação dos moradores do local.

Programas e Ações Propostas

- Programa de Melhorias Habitacionais (*Programa Se Esta Rua Fosse Minha*): Qualificação e requalificação dos moradores beneficiados; Elaboração de projetos de melhorias junto aos moradores; Execução em mutirão dos serviços de ampliação e reformas horizontais na habitação (dando racionalidade aos espaços), sanitários, cozinhas e áreas de serviço, cobertura em telha cerâmica, rebocos, pinturas e esquadrias.
- Programa de Infra-Estrutura Urbana: Manutenção e recuperação de escadas; Ampliação, manutenção e recuperação de rede de esgoto; Obras de contenção de encostas; Iluminação pública na rua 9 de Outubro e Conjunto Sapucaia; Ligação residencial de energia elétrica

no Conjunto Sapucaia e rua 9 de Outubro.

- Programa de Equipamentos Comunitários: Reforma da Praça Francisca Romana; Reforma do Largo do Tamarindeiro; Construção da Praça das Artes (com Centro Cultural e Comercial); Construção de Creche; Implantação de Centro Cultural na Casa do Cotovelo; Reforma e Ampliação de Centro de Candomblé; Reforma e ampliação de Associações de Bairro.
- Programa de Coleta Seletiva de Lixo: Sensibilização e mobilização da comunidade; Contratação de pessoal para elaboração, implantação e acompanhamento da proposta; Contratação do pessoal responsável pelo gerenciamento e coleta de matérias; Elaboração de Plano de Negócio; Adequação do espaço físico; Aquisição e manutenção de maquinário e equipamentos necessários para a coleta e beneficiamento dos resíduos; Contratação do serviço de comunicação social; Acompanhamento e avaliação.
- Programa de Manutenção das Fontes de Água: Campanha permanente de limpeza das bicas; Análise periódica das condições microbiológicas da água; Identificação de fossa poluidoras.

b) Linha de Ação: Desenvolvimento Produtivo e Empreendedorismo Cultural

Objetivos: Orientar o processo de desenvolvimento produtivo a partir da inclusão e fortalecimento dos diversos atores produtivos locais e da valorização da cultura do Candéal.

Programas e Ações Propostas

- Programa Corredor Cultural

Fase I - Pesquisa: cadastramento das residências e dos moradores identificando habilidades e oportunidades de negócio; Cadastramento das manifestações e grupos culturais existentes no bairro; levantamento e registro da história do bairro, identificando as influências sofridas, traços culturais marcantes, memória e evolução; levantamento de dados para estruturação do projeto de viabilidade econômico-financeira de uma rádio (necessidades, local, concessão, equipamento, etc.).

Fase II - Definição da programação: corredor cultural; elaboração da programação cultural envolvendo grupos do bairro e convidados; realização de oficinas de atualização em atividades culturais (para melhoria da produção cultural local); definição de programação da rádio, compra e instalação de equipamentos, montagem da infra-estrutura e concessão.

Fase III – Guetho Cultural: produção e execução de eventos mensais que terá início com a inauguração do Guetho Cultural (Corredor Cultural); apresentação dos grupos culturais locais e convidados; realização de oficinas em diversas linguagens artísticas; exposição viva sobre a história do bairro com fotos, depoimentos de moradores e documentário; lançamento da rádio e grade de programação permanente.

- Programa de Apoio ao Comércio Local: capacitação gerencial e estruturação de planos de negócio de comerciantes, funcionários e ambulantes; análise do perfil mercadológico dos consumidores do Candéal; divulgação das linhas de financiamento de apoio ao comércio; identificação de áreas potenciais de negócios; formação de redes de serviços; realização sistemática da feira do Candéal; formação de cooperativas de serviços e produção; criação e estruturação de organizações de comerciantes e empreendedoras locais.
- Programa de Qualificação Profissional: levantamento da demanda de mão-de-obra de Salvador; criação de cursos profissionalizantes adequados à demanda local (serigrafia, costura industrial, design, artesanato, confecção de instrumentos musicais, etc.); profissionalização em artes cênicas; oficinas pedagógicas com desempregados; ensino supletivo vinculado à profissionalização e estágio; criação e fortalecimento de cursos de informática e cidadania; divulgação dos programas de qualificação profissional executados pelo poder público e ong's.
- Programa de Valorização da Cultura Local
- Concepção do Plano de Desenvolvimento Econômico e Mercadológico: leitura analítica do censo empresarial já realizado no bairro; estruturação das empresas do bairro em quatro grandes grupos: empresas com potencial de atendimento apenas para o mercado interno do bairro, empresas com potencial de atendimento para o mercado externo próximo, empresas com potencial de atendimento para mercados externos mais amplos e empresas diretamente ligadas à expansão turística do bairro; visita amostral e de empresas de cada grupo; análise de outras estruturas semelhantes no país e fora dele; estruturação do plano de ação para desenvolvimento econômico e mercadológico dos empreendimentos existentes, sem particularizá-los, mas tratando-os por grupo; estruturação de micro-projetos para empreendimentos necessários e/ou potenciais do bairro; apresentação de relatório final.

c) Linha de Ação: Desenvolvimento Social

Objetivos: Apoiar a formação de capital social e institucional na perspectiva de que a comunidade organizada assuma a governança do seu processo de desenvolvimento.

Programas e Ações Propostas

- Programa de Fortalecimento da Escola de Música Pracatum.
- Programa de Fortalecimento das Ações de Educação: alfabetização de adultos; treinamento de jovens em Informática; reforço na educação de crianças através de oficinas de arte-educação.
- Programa de Fortalecimento das Ações de Saúde: ativação do posto de saúde; realização de campanhas educativas; formação do Conselho Comunitário de Saúde; fortalecimento do Conselho Distrital de Saúde; implementação do Programa Saúde da Família; implementação do Programa Agentes Comunitários de Saúde; implantação de Centro Fisioterápico; reativação do Programa de Saúde Bucal (Bebê Clínica); reativação do Programa Educativo de Prevenção de DST-AIDS.
- Programa de Apoio às Ações de Assistência Social: implantação de creche comunitária.
- Programa de Desenvolvimento do Esporte: criação de escolinha de futebol; criação de escolinha de vôlei de areia; Implementação de atividades esportivas para terceira idade; campeonatos de baralho e dominó; oficinas de capoeira.
- Programa de Melhoria da Segurança Pública: implantação de polícia comunitária; reforço e ampliação do policiamento nos dias de eventos (ensaios, festas, etc.); campanha de conscientização dos visitantes e turistas, através de panfletos, faixas, rádio comunitária, etc; campanha de conscientização dos ambulantes e comerciantes a não venderem bebidas em garrafa nos dias de ensaios e festas populares; organização das áreas de estacionamento de veículos em dias de ensaio do bloco Timbalada.

d) Linha de Ação: Desenvolvimento Organizacional

Objetivos: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do Candeal a partir da implementação de programas e ações nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte e segurança pública.

Programas e Ações Propostas

- Programa de Fortalecimento das Organizações Locais: sensibilização e mobilização dos moradores para participação mais efetiva nas organizações locais; fortalecimento das associações de bairro; fortalecimento e ampliação do Grupo Gestor do processo de

desenvolvimento local do Candéal; fortalecimento da assembléia comunitária; fortalecimento dos grupos de jovens; criação de comissões temáticas (saúde, creche, educação de adultos, terceira idade, etc.).

- Programa de Implantação e Fortalecimento do NAI – Núcleo de Articulação Interinstitucional: realização de Encontro Interinstitucional para apresentação do Plano Referencial de Desenvolvimento do Candéal; construção de agenda local onde cada instituição definirá sua forma de apoio à implementação dos programas e projetos do bairro.
- Desenvolvimento da Marca Candéal: realização de concurso para escolha da Marca Candéal; estruturação de um marketing interno para promover a valorização da cultura, do comércio e serviços locais.; produção de material fotográfico, fonográfico, vídeos, catálogos sobre o Candéal (história, programação de eventos, etc.); realização de exposições sobre o Candéal (Shopping Centers, Instituições Públicas, Feiras, Congressos, etc.); elaboração e editoração do Guia de Serviços do Candéal.

Após a conclusão do *Plano Referencial de Desenvolvimento Local do Candéal* a empresa de consultoria sugeriu algumas ações de curto prazo com o objetivo de orientar a implementação (BAHIA, *ibid.*, p.23):

- Realizar eventos de validação do Plano junto às organizações locais e grupos de interesse;
- Promover processo de divulgação do Plano junto aos diversos segmentos da comunidade;
- Realizar evento com instituições parceiras para apresentação do Plano e, iniciar discussão sobre a elaboração da Agenda Local e a constituição de um NAI;
- Atualizar os dados censitários do Candéal para permitir a análise comparativa com as informações obtidas pelo Censo realizado em 1997, pelo Programa Tá Rebocado. Essas informações darão subsídios para elaboração de Projetos de Viabilidade e Projetos Executivos;
- Fortalecimento das organizações locais na perspectiva de se construir uma nova institucionalidade que represente os interesses da comunidade e possa fazer a interlocução com o NAI.

Finalizado o *Plano Referencial de Desenvolvimento Local do Candeal* estava prevista, ainda, a elaboração da Agenda Local, assim como a sua pactuação. Entretanto, os recursos previstos não foram suficientes para a continuidade das ações e a intervenção do SEBRAE foi paralisada. Ocorreram reuniões com a APAS com o intuito de viabilizar novas propostas e promover as propostas do plano. Para tanto, foi elaborado um projeto com o objetivo de implantar o Corredor Cultural, mas, após análise do SEBRAE Nacional, o mesmo não foi aprovado (ASSOCIAÇÃO, 2003, p.5).

Desta forma o *Plano Referencial de Desenvolvimento Local do Candeal*, que foi realizado com o objetivo de implementar programas e projetos demandados pela comunidade, não teve continuidade. Como mencionado nas ações realizadas pela APAS, foram criados grupos de interesses (urbanização, cultura e saúde) como proposto no plano. Entretanto, as ações realizadas por estes grupos foram pontuais, sem a aplicação das ações sugeridas.

4.3 IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ⁴

A avaliação dos impactos no desenvolvimento, promovidos pelos projetos de desenvolvimento local do SEBRAE e da APAS, serão avaliados de acordo com as cinco linhas de atuação do projeto Tá Rebocado, já que as ações do SEBRAE estavam focadas na geração de emprego e renda, inserida nesta classificação.

Vale salientar que devido aos projetos terem sido desenvolvidos em parceria, os impactos não podem ser atribuídos de forma diferenciada para cada instituição. Entretanto, devido ao tempo de atuação de cada projeto e das particularidades de cada um, é possível afirmar que a maioria dos impactos é proveniente da atuação do Projeto Tá Rebocado. Outra questão a ser considerada é a diversidade de ações que, apesar de não estarem vinculadas aos projetos de desenvolvimento local, contribuíram para este desenvolvimento. Como exemplo, têm-se as ações particulares de Carlinhos Brown e dos empreendimentos por ele implantados.

As variáveis que caracterizam a avaliação dos impactos, todavia, não influenciam no alcance do objetivo deste trabalho que é analisar de que forma as instituições contribuíram no processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável do bairro.

Urbanização

A maior parte das ações propostas na linha de urbanização foram realizadas. O impacto é refletido nas condições de vida das pessoas, beneficiadas com a melhoria das habitações, sistema viário, sistema de água e iluminação, entre outras ações executadas. Nesta linha, entretanto, não foram construídos os equipamentos comunitários como previsto. Desta forma, a comunidade não foi beneficiada com os chafarizes, a roça da Fonte do Governo, o centro cultural e comercial e o posto de saúde. Este último foi concluído há um ano; entretanto, não atendeu às exigências comunitárias para seu funcionamento e, por falta de recursos, não teve estas exigências providenciadas. Entretanto, estas ações são mantidas como metas e poderão ser realizadas conforme disponibilização de recursos e negociações.

As ações de infra-estrutura beneficiaram, ainda, o desenvolvimento das ações executadas pelas Associações de Moradores 9 de Outubro e Defesa e Progresso, já que a reforma da sede destas associações propiciou a realização de cursos implementados pelo projeto Tá Rebocado.



Fotografia 2 – Antes do projeto de urbanização
Fonte: GERSHON, 2003, p.



Fotografia 3 – Depois do projeto de urbanização
Fonte: GERSHON, 2003, p.

Educação e Cultura

Na educação o principal impacto foi resultante do curso de alfabetização. Com 12 pessoas inscritas, entre 21 e 72 anos, já foi possível obter resultados satisfatórios, como a aprovação de 50% nos concursos para obtenção do certificado de conclusão do ensino fundamental, realizados em 2001 e 2002. O resultado mais importante foi a satisfação dos alunos que

⁴ Para esta seção foram utilizadas como referências: GERSHON, 2004 e Relatórios do SEBRAE e Associação PRACATUM de Ação Social, listadas ao final deste trabalho

mencionam a mudança em suas vidas. Após o curso estas pessoas tiveram acesso à identificação das linhas de ônibus, correspondências e receitas médicas.

Na cultura o principal impacto está retratado no filme “El Milagro de Candeal” dirigido pelo cineasta espanhol Fernando Trueba⁵, rodado entre janeiro e fevereiro de 2004 na favela do Candeal. O filme surgiu de um convite de Carlinhos Brown ao cineasta para que o mesmo conhecesse a favela e, desta visita, surgiu o interesse de Trueba em rodar o filme. O cineasta buscou retratar os projetos desenvolvidos por Brown com o apoio da APAS e o “milagre” ocorrido na favela através da música. A comunidade é a principal protagonista deste filme, contando com a participação de personalidades como: o pianista cubano Bebo Valdez de 85 anos, considerado um mito da música cubana e exilado na Suécia há 41 anos; Caetano Veloso, Gilberto Gil e Marisa Monte.

O filme foi exibido em 11 de setembro de 2004 para os principais protagonistas, os moradores do bairro. Antes de estrear oficialmente no dia 24 de setembro de 2004 no Fórum das Culturas em Barcelona, Trueba fez questão de apresentar o trabalho, com cerca de duas horas de duração, para estes protagonistas. Não há previsão de lançamento do filme no Brasil, em que o título será *Chocolate para Todos*. (CINEASTA...2004)

Emprego e Renda

Esta linha de atuação pode ser considerada a principal medida dos impactos no desenvolvimento da comunidade, principalmente, por ter a confluência entre as ações da APAS e do SEBRAE. A partir do censo empresarial realizado em 2001 podem-se verificar as mudanças obtidas desde o início da atuação da APAS, considerando que estas mudanças são resultado de um conjunto de ações de diversas instituições e entidades. Através deste censo têm-se informações que foram fornecidas por um universo de 157 empresários de porte micro, correspondendo a quase totalidade da estrutura empresarial do bairro. Este universo já oferece uma avaliação positiva à linha de geração de emprego e renda, já que no período entre 1997 e 2001 a população empresarial do bairro praticamente quadruplicou.

⁵ O cineasta Fernando Trueba ganhou o Oscar de filme estrangeiro em 1992 com o filme *Sedução – Belle Époque* e um Urso de Ouro pelo filme *El Año de las Luces*, estrelado por Jorge Sanz. Além destes filmes, o

Na figura abaixo são apresentados os números referentes ao tempo de existência do negócio e o tempo de existência do mesmo no local. No intervalo entre 2 e 5 anos é possível verificar os maiores percentuais, sendo 31,8% referente ao tempo do negócio e 33,1% referente ao tempo no local. Este dado comprova que houve um estímulo à abertura e consolidação de negócios no bairro após o início das atividades da APAS em 1997.

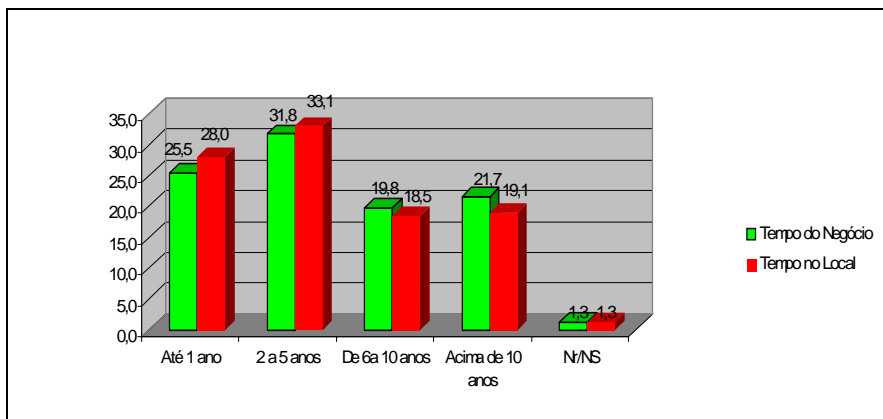


Gráfico 1 – Tempo de Existência do Negócio e no Local (%)

Fonte: DATANÁLISE

Estes negócios são distribuídos no bairro de acordo com os percentuais demonstrados na próxima figura.

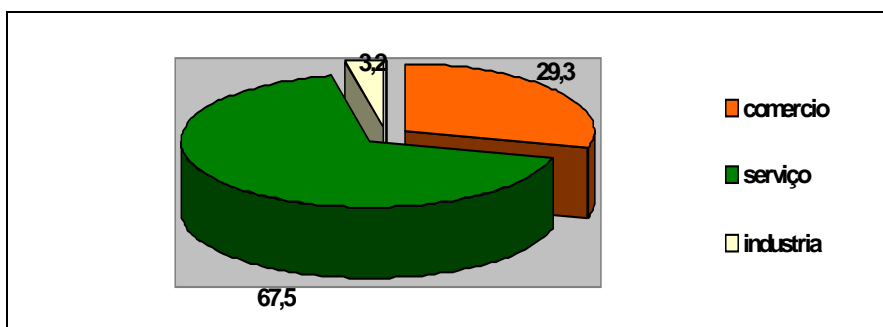


Gráfico 2 - Distribuição das Empresas do Candeal por Setor (%)

Fonte: DATANÁLISE

cinasta dirigiu, ainda, *Quero Dizer que Te Amo*, estrelado por Antonio Banderas e Melanie Griffith e um dos mais recente, intitulado *El Embrujo de Shangai*, que participou da mostra de cinema em São Paulo.

O setor de comércio corresponde à maior fatia de negócios no bairro com 67,5%. São bares e botecos, barbearias, salões de beleza, lanchonetes entre outras atividades conforme a próxima tabela.

Tabela 5 - Principais Atividades por Setor

Comércio	Número de empresas	Serviço	Número de empresas	Indústria	Número de empresas
Mercadinhos/Mercearias.	29	Bares e Botecos.	47	Confecções	03
Barracas de temperos e frutas	08	Barbearia, Salão de Beleza e Centro de Estética	16	Panificadora	01
Açougue	02	Lanchonetes / Sorveteria	08	Ind. De Doces	01
Outras Atividades	07	Outras Atividades	35	-	-
Total	46	Total	106	Total	05

Fonte: DATANÁLISE

O maior percentual referente ao faturamento bruto mensal das empresas é 56,7% na faixa até R\$500,00 representando um baixo nível de rendimento destas empresas.

Tabela 6 - Faturamento Bruto Mensal das Empresas/Setor (em %)

Faixas	SETOR DE ATIVIDADE					%
	COM	SERV	IND	TOTAL		
Até R\$ 500,00	27	60	02	89	56,7	

De R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00	07	11	01	19	12,1
De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00	03	10	01	14	8,9
De R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00	01	08	--	09	5,7
De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00	02	01	--	03	1,9
De R\$ 6.001,00 a R\$ 8.000,00	01	--	--	01	0,6
De R\$ 8.001,00 a R\$ 10.000,00	--	01	--	01	0,6
Acima de R\$ 10.000,00	02	02	01	05	3,2
Ns/Nr	03	13	--	16	10,2
Total	46	106	05	157	100,0

Fonte: DATANÁLISE

Percebe-se que o estímulo à abertura de novos negócios não foi acompanhado de um estímulo ao desenvolvimento e crescimento dos mesmos. Esta realidade é ratificada pelo levantamento dos principais problemas por setor, conforme a tabela abaixo. O problema *financeiro/capital de giro* é o maior de acordo com os empresários, com 28,8%, seguido pela *falta de mercado/clientes* com 16,2%.

Tabela 7 – Principais Problemas por Setor

Problemas	COM	SER	IND	Total	%
Falta mercado/Clientes	14	31	--	45	16,2
Fornecedores	03	04	--	07	2,5
Produção/Tecnologia	01	01	--	02	0,7
Controles/Registros	02	02	--	04	1,4
Concorrência	05	15	02	22	7,9
Localização	11	20	01	32	11,5
Pessoal	--	03	--	03	1,1
Fiscalização	02	02	--	04	1,4
Instalações Físicas	07	15	04	26	9,4
Financeiro/C. Giro	26	50	04	80	28,8
Planeja/Organização	02	05	--	07	2,5
Segurança	05	03	--	08	2,9
Não tem Problemas	08	25	--	33	11,9
Outros	01	04	--	05	1,8

NS/NR	--	--	--	--	--
Total	87	180	11	278	100,0

Fonte: DATANÁLISE

Nota: Foram aceitas respostas múltiplas.

Através do censo empresarial levantou-se, ainda, informações junto a 61 trabalhadores, sendo camelôs, ambulantes, autônomos e outros, que exercem alguma atividade econômica em função dos ensaios do Guetho. Apesar dos ensaios não estarem ocorrendo, os dados levantados contribuem para comprovar o potencial empreendedor da comunidade e no direcionamento de sugestões e metas a serem planejadas.

Os resultados em relação à caracterização do negócio foram:

- Vendedores de bebidas, inclusive drinks, 22 ambulantes correspondendo a 36,1% do total;
- 09 comercializando alimentos, distinguindo-se baianas de acarajé; churrasquinho; salgadinho; pipoqueiro; cachorro-quente; pastel, etc, representando 14,8%;
- Doces e produtos de bomboniere, correspondendo a 6,6%;
- Outros totalizando 44,5%.

Os resultados em relação aos principais problemas foram:

- 39,3% - problema financeiro relacionado com a falta de capital de giro;
- 34,4% - concorrência;
- 29,5% - não possuem problemas;
- 19,7% - falta de mercado;
- 14,8% - localização do negócio.

De acordo com os estes dados sugere-se às instituições atuantes direcionar esforços para ações de sustentabilidade que permitam ao empresário a expansão de seu negócio com rendimentos satisfatórios. Como sugestão:

- Maior atuação na área de micro-crédito, oferecendo à comunidade acesso a informações e fontes de financiamento;

- Oferta de capacitação gerencial;
- Estímulo a atividades de cultura voltadas para a geração de emprego e renda;
- Avaliação contínua da situação empresarial através de cadastro informatizado.

Saúde e Meio Ambiente

Na linha da saúde, a criação do grupo *Candéal Presente* foi essencial para os impactos gerados. Inicialmente este grupo, composto por 12 moradores do bairro, tinha a função de tratar dos alcoólicos, posteriormente voltou-se para outros projetos que contribuíram para a área de saúde. Em 2002, em parceria com a Associação de Voluntárias Sociais da Bahia, este grupo promoveu o atendimento médico - odontológico móvel. No ano anterior o grupo implantou o Programa Saúde Bucal, com o apoio da CONDER, UFBA e ABO - Associação Brasileira de Odontologia, além de realizar a 1ª Mostra de Saúde com orientações sobre o tema e avaliações médicas.

Apesar destas ações, o grupo encontra dificuldades para continuidade de suas atividades, pois o apoio inicial de um médico, um psicólogo e um professor já não ocorrem. Sem profissionais qualificados na área e planejamento das atividades corretas, o grupo não dispõe do mesmo entusiasmo do início do trabalho que adicionado ao não funcionamento do posto de saúde leva a concluir que as ações nesta linha continuem sendo pontuais. Espera-se uma intervenção que propicie novas estratégias e metodologias para o desenvolvimento da comunidade em termos de saúde.

Na linha ambiental, verifica-se uma estreita ligação com os impactos gerados na questão da urbanização já que a ampliação do sistema de água e do sistema sanitário, além das diversas ações de infra-estrutura, beneficiou a comunidade com um ambiente mais limpo e propício à moradia. Salienta-se, contudo, que a preocupação com a sustentabilidade é presente nos debates entre a comunidade, principalmente, pelo Grupo Jovem. Percebe-se que alguns pessoas da comunidade promovem ações de degradação e por isso a APAS, através do projeto Tá Rebocado, vem buscando viabilizar ações e propostas para a melhor condução das questões ambientais do bairro. Um dos encaminhamentos desta instituição foi o envio à Veja

Ambiental, empresa de limpeza urbana, de um projeto de coleta seletiva. Para compor a base de análise, será entregue um plano de negócios a ser elaborado pela Empresa Júnior da Faculdade Rui Barbosa.

Organização Comunitária

Nesta linha de atuação as instituições encontraram um ambiente propício já que a comunidade já possuía organizações comunitárias constituídas. As associações de moradores promovem ações que buscam a melhoria da qualidade de vida e que levam à formação do capital social do bairro. Atualmente, as associações mais atuantes são:

- Associação de Moradores 9 de Outubro, cuja presidente é Graciete (Ciete);
- Associação de Moradores da Fonte do Governo – AMFOGO, cujo presidente é Nilton;
- Associação de Moradores Defesa e Progresso, cuja presidente é Arinalva (Tita).

A formação de novos grupos de intervenção, direcionando-os a projetos em andamento, caracterizou um avanço e um novo instrumento para, em conjunto com as instituições, por em prática os anseios e necessidades da população local. Apesar da situação favorável no início da intervenção, a coordenação do Projeto Tá Rebocado focou-se em um cenário que precisava ser trabalhado:

- Dispersão de objetivos e esforços;
- Dificuldade aparente de constituição de espaços legítimos de representação de interesses comuns e não setoriais;
- Conflitos oriundos de definição de práticas que beneficiavam algumas sub-áreas em detrimento de outras.

A constituição das assembleias comunitárias, as reuniões em conjunto e a formação dos novos grupos promoveram uma maior integração entre as associações e propiciaram a condução

planejada das ações de cada organização. Apesar das associações possuírem áreas específicas de atuação, tanto em termos geográficos como de atividades, as mesmas passarão a atuar de forma planejada e em busca de objetivos que se complementassem.

Embora a intervenção da APAS tenha contribuído para este nível de organização, tornou-se uma limitação para a sustentabilidade destas associações. O que se verifica é uma dependência das mesmas em relação à instituição, contribuindo inclusive para a falta de renovação das lideranças, inseguras em buscar novas direções para suas ações. Esta dificuldade é intrínseca ao perfil da comunidade, que apesar de forte em termos de maturidade organizacional, encontra respaldo em representações institucionais levando ao comodismo ou falta de iniciativas.

Diante da descrição dos impactos no desenvolvimento verifica-se que os resultados mais significativos são vistos na linha de geração de emprego e renda e na linha cultural, esta intrínseca ao perfil da comunidade. Através destas informações percebe-se a necessidade de ações e iniciativas que atendam, de forma mais relevante, as restantes linhas, proporcionando o verdadeiro sentido do desenvolvimento. Desta forma, entende-se a razão de inserir o desenvolvimento do Candeal em um contexto de processo, já que a busca do desenvolvimento não está ligada apenas ao capital econômico e sim, como mencionado no referencial teórico, ao agrupamento de todos os capitais (social, humano, natural, econômico, entre outros)

Este resultado, entretanto, não diminui o sucesso do processo de desenvolvimento do Candeal. Ao contrário, atribui grande relevância dentro desta nova forma de promoção do desenvolvimento. Os impactos gerados caracterizam-se como uma etapa e, de acordo com os levantamentos feitos, a continuidade das ações buscará novos resultados positivos para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Em reconhecimento ao avanço deste processo e ao empenho em busca dos melhores resultados, o Projeto Tá Rebocado foi premiado com a classificação entre as 100 melhores práticas do mundo, que concorreram ao *Prêmio Internacional de Dubai de Melhores Práticas para Melhoria das Condições de Vida*, além da premiação em 2001, como uma das dez melhores práticas pela Caixa Econômica Federal. (GERSHON, 2003)

4.4 ANÁLISE DA ATUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Embora a avaliação dos impactos no desenvolvimento seja um eficiente instrumento de análise da atuação das instituições, a opinião da comunidade é essencial. No mesmo censo, em que foram levantados os dados empresariais, levantou-se a opinião dos 157 empresários em relação à atuação das instituições.

Em relação ao SEBRAE, 56% dos empresários responderam que conhecem a instituição, conforme tabela abaixo. Do total das respostas positivas, 26,1% informaram que já haviam utilizado os serviços oferecidos pelo SEBRAE.

Tabela 8 - Grau de Conhecimento do Sebrae

Itens	Número de empresas	%
Sim	88	56,0
Não	69	44,0
Total	157	100,00

Fonte: DATANÁLISE

Em relação ao total de entrevistados, 65,6% tem interesse em utilizar algum serviço do SEBRAE, enquanto que 33,8% posicionaram-se de forma contrária.

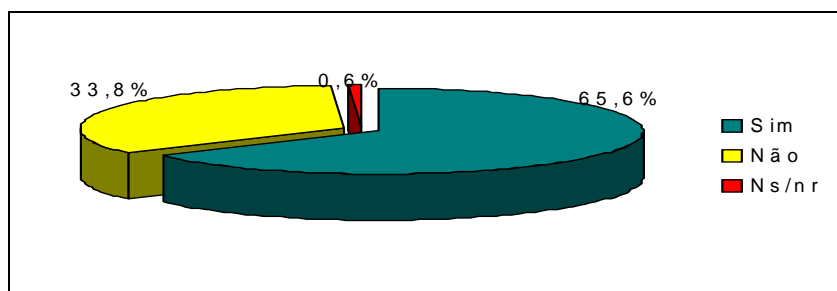


Gráfico 3 – Tem Interesse em Demandar Algum Serviço do Sebrae

Fonte: DATANÁLISE

O conhecimento dos empresários em relação a PRACATUM apresentou um resultado mais significativo (83,4%), o que não é surpreendente, considerando o tempo de atuação e especificidade da instituição.

Tabela 9 – Grau de Conhecimento da Pracatum

Situação	Número de empresas	%
Sim	131	83,4
Não	26	16,6
Não sabe/não respondeu	--	--
Total	157	100,0

Fonte: DATANÁLISE

Do total de entrevistados, 38,2% manifestaram-se *satisfeitos* com a instituição, enquanto que, apenas, 2,6% colocaram-se como *muito insatisfeitos*.

Tabela 10 – Nível de Satisfação com a Pracatum

Itens	Número de empresas	%
Muito Satisfeito	28	17,8
Satisfeito	60	38,2
Insatisfeito	12	7,6
Muito Insatisfeito	04	2,6
Ns/Nr	53	33,8
Total	157	100,0

Fonte: DATANÁLISE

Apesar do espaço temporal deste trabalho limitar-se ao ano de 2003, foi realizada uma pesquisa no bairro objetivando verificar se a ausência da atuação do SEBRAE na comunidade modificou a visão sobre a mesma e, ao mesmo tempo, buscar subsídios para sugerir novos direcionamentos à PRACATUM. Embora a pesquisa atenda a um percentual de 43,3% do total de entrevistados no censo empresarial, abrangeu além de empresários, pessoas de diversas esferas na comunidade, contribuindo na qualificação da mesma.

Nesta pesquisa, do total de entrevistados, 82% respondeu que *não participa das ações promovidas pelas duas instituições*, enquanto que nenhum entrevistado respondeu que *participa das ações promovidas pelo SEBRAE*. Estes resultados são relevantes para compreender a forma de encaminhamento que as instituições estão dando às ações. No caso da PRACATUM entende-se que as ações não estejam atendendo a comunidade como um todo e sim a um grupo específico, enquanto que no caso do SEBRAE confirmou-se a finalização do projeto desta instituição no bairro.

Tabela 11 – Participação das ações promovidas pelas instituições

Alternativas	Qt d	%
Participo das ações promovidas pela PRACATUM	9	13
Participo das ações promovidas pelo SEBRAE	0	0
Participo das ações promovidas pelas duas instituições	3	4
Não participo das ações promovidas pelas duas instituições	56	82
Não sabe / Não respondeu	0	0
Total	68	100

Fonte: Levantamento de campo

Quando questionados se acreditam que as ações promovidas pela PRACATUM e SEBRAE contribuíram para o desenvolvimento do seu bairro, 43% responderam que *as ações das duas instituições contribuíram*. Este questionamento também oferece um dado importante quanto à atuação do SEBRAE: nenhum entrevistado acredita que *apenas as ações promovidas pelo SEBRAE contribuíram* para o desenvolvimento do seu bairro. Este dado atribui ao SEBRAE um papel complementar no processo de desenvolvimento local no bairro do Candeal, aonde a parceria com a APAS representou a base para a execução das ações implantadas.

Tabela 12 – Crença na contribuição das instituições para o desenvolvimento do bairro

Alternativas	Qt d	%
Apenas as ações promovidas pela PRACATUM contribuíram	26	38
Apenas as ações promovidas pelo SEBRAE contribuíram	0	0
As ações das duas instituições contribuíram	29	43
As ações das duas instituições não contribuíram	13	19

Não sabe / Não respondeu	0	0
Total	68	100

Fonte: Levantamento de campo

Dentre as contribuições para o desenvolvimento do bairro, a *promoção dos artistas e/ou músicos do bairro* foi citada por 44% das pessoas entrevistadas, enquanto que 22% não souberam ou não responderam.

Tabela 13 – Ações que contribuíram para o desenvolvimento do bairro

Alternativas	Qtd	%
Capacitações (cursos, oficinas, etc)	6	9
Ações de mobilização (seminários, palestras, reuniões, etc)	5	7
Acesso ao crédito	1	1
Melhoria da infra-estrutura	11	16
Promoção dos artistas e/ou músicos do bairro	30	44
Outra ação	0	0
Não sabe / Não respondeu	15	22
Total	68	100

Fonte: Levantamento de campo

Na tabela abaixo, o potencial cultural do bairro é o segundo motivo de interesse das instituições, estudantes e empresas pelo bairro (34%), sendo o primeiro motivo atribuído à influência do músico Carlinhos Brown.

Tabela 14 – Motivos de interesse das instituições, estudantes e empresas pelo bairro

Alternativas	Qtd	%
Influência do músico Carlinhos Brown	35	51
Popularidade gerada pelo Espaço Cultural Guetho Square	6	9
Potencial econômico do bairro	1	1
Potencial cultural do bairro	23	34
Outro motivo	1	1
Não sabe / Não respondeu	2	3
Total	68	100

Fonte: Levantamento de campo

Através dos dados apresentados e de suas análises específicas, verifica-se que ambas as instituições possuem um nível satisfatório de aceitação no bairro. Considerando o período de

dois anos do projeto executado pelo SEBRAE, este resultado é positivo, ratificado pelo interesse da comunidade em demandar os serviços desta instituição.

De acordo com os conceitos e teorias do processo de DLIS as ações precisam ser integradas e planejadas para a busca de objetivos comuns entre os diversos atores envolvidos no processo. Diante da análise da atuação das instituições, conclui-se que a integração entre estas duas instituições não ocorreu desta forma, cabendo ao SEBRAE uma participação complementar e focada na linha de geração de emprego e renda. À APAS é atribuído um papel mais influente, que ao mesmo tempo que beneficia a comunidade oferecendo respaldo para solução das dificuldades, também prejudica levando à uma situação unilateral e dependente.

Ao SEBRAE sugere-se uma reformulação do projeto para continuidade das ações, atrelando às propostas já formuladas, novas demandas que surgiram desde o término de sua atuação no bairro. Para tanto, a retomada da parceria com a APAS, assim como com os diversos parceiros envolvidos, é de extrema importância para garantir a confluência de objetivos e sustentabilidade do processo. Através da realização da pesquisa de campo é possível verificar que existe espaço para que esta instituição atue, já que atividades como capacitações e acesso ao crédito não foram consideradas como os motivos de desenvolvimento do bairro. Utilizando como base estas informações, torna-se viável a estruturação de um plano de atuação que beneficie e atenda às demandas da comunidade de forma técnica e eficiente.

À APAS sugere-se o compartilhamento de responsabilidades, oferecendo às instituições parceiras maior colaboração em termos de execução de projetos ou ações. É evidente que para desenvolvimento destes projetos e ações o apoio financeiro é imprescindível. Entretanto, com planejamento e articulação, consegue-se alcançar um nível de parceria igualitária e participativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às crises econômicas e suas conseqüências, a Economia Solidária tornou-se uma alternativa natural para a busca de novas formas de cooperação, solidariedade e desenvolvimento. Não se fala em desenvolvimento puramente econômico, mas o desenvolvimento voltado para todos e em todas as esferas, fala-se em desenvolvimento local, integrado e sustentável. A estratégia denominada de DLIS surgiu como um meio de solução para os diversos entraves da economia capitalista e sua conseqüente exclusão social. Esta estratégia não se caracteriza como uma solução final, pois o desenvolvimento é a busca da melhor forma de se viver, não apenas nesta geração, mas nas gerações futuras.

A reestruturação produtiva, em que as vantagens comparativas de cada país ou local, aliadas às transformações tecnológicas e de acumulação financeira, direciona para um avanço baseado em maior flexibilidade econômica e social. A geração de novas formas de organização, considerando as potencialidades e vocações, assim como as vertentes que se estruturam nas bases da solidariedade e da auto-gestão são exemplos da mudança do quadro econômico ou, pelo menos, da disponibilidade de novas alternativas.

Baseados neste cenário, muitas localidades buscam combater a pobreza e sua situação à margem da sociedade. O bairro do Candéal é um exemplo prático deste cenário. Com uma comunidade mobilizada e organizada, contando com o apoio de uma representante local (Carlinhos Brown) este bairro buscou através do processo DLIS mudar sua condição de vida. Através da execução de projetos na área de desenvolvimento local, o bairro começou a visualizar impactos na linha de urbanização, educação e cultura, emprego e renda, saúde e meio ambiente e organização comunitária. Dentro deste processo a atuação do SEBRAE e da APAS representou uma grande relevância no alcance destes resultados. O SEBRAE, apesar de assumir um papel complementar, ofereceu à comunidade um trabalho técnico e consistente em que a própria instituição poderia se basear para dar continuidade as diversas ações propostas. Já a APAS possui um papel mais atuante, levando à dualidade de sua influência no bairro, o que não diminui sua importância neste processo.

Apesar dos impactos terem sido concentrados nas linhas de geração de emprego e renda e cultura, o processo de desenvolvimento local, integrado e sustentável possui perspectivas positivas para o alcance de novos resultados. O que se pode afirmar, considerando que o bairro está sob um processo de desenvolvimento, é que esta iniciativa é válida pelos resultados alcançados e pelos impactos gerados na melhoria de vida das pessoas, assim como no exemplo a ser seguido por outras localidades.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Marcos. Um Novo Humanismo para uma Nova Economia. In: KRAYCHETE, Gabriel et al (org.). **Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000. p.199-223.

ASSOCIAÇÃO PRACATUM AÇÃO SOCIAL. **Relatório de Atividades**. Salvador, 2001.

ASSOCIAÇÃO PRACATUM AÇÃO SOCIAL. **Relatório de Atividades**. Salvador, 2002.

ASSOCIAÇÃO PRACATUM AÇÃO SOCIAL. **Relatório de Atividades**. Salvador, 2003.

BAHIA. SEBRAE. **Histórico da Escola PRACATUM e do Programa Tá Rebocado**. Salvador, 2002a.

BAHIA. SEBRAE. **Plano Referencial de Desenvolvimento Local do Candeal**. Salvador, 2002b.

BAHIA. SEBRAE. **Projeto de Desenvolvimento Comunitário do Candeal**. Salvador, 2001a.

BAHIA. SEBRAE. **Relatório do Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local do Candeal**. Salvador, 2001b.

BAHIA. SEBRAE. **Relatório do Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local do Candeal**. Salvador, 2002c.

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo: de 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 1991, 407 p.

BRASÍLIA. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Manual do Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local**. Brasília, 2001.

CARLINHOS Brown ameaça pedir "asilo cultural". Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/divirtase/noticias/2003/fev/06/193.htm>>. Acesso em: 22 set. 2004a.

CARLINHOS Brown Website. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/carlinhosbrown/>>. Acesso em: 24 out. 2004b.

CARVALHO, Tatiany. **MP determina reabertura do Candyall Guetho Square**. Disponível em: <<http://www.correiodabahia.com.br/2002/12/06/noticias.asp?link=not000066899.xml>> Acesso em: 22 set. 2004.

CINEASTA espanhol exhibe “Milagre de Candeal”. Disponível em: <<http://cinema.terra.com.br/interna/0%2C%2COI382155-EI1176%C00.html>>. Acesso em: 30 nov. 2004.

CURSO de Formação à Distância: O desenvolvimento Local como dinamizador da mudança. Programa DELNET – CIF/OIT. [S.l.]. Grupo Abril, 2002.

DATANÁLISE. **Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local do Candeal: Censo Empresarial do Candeal**. Salvador, 2001. 38 p.

FRANCO, Augusto de. Por que Precisamos de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável. **Revista Século XXI**, Brasília, n.3, jan. 2000. Separata

GERSHON, Débora. **Estudo de Caso: Tá Rebocado** - programa de desenvolvimento comunitário, Salvador-Ba. Rio de Janeiro: IBAM/CAIXA, 2003, 56 p. Disponível em: <http://downloads.caixa.gov.br/_arquivos/melhorespraticas/estudocaso/e_tarebocado.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2004.

GP MASTER. **Programa SEBRAE de Desenvolvimento Local do Candeal: Diagnóstico Participativo do Bairro do Candeal**. Salvador, 2002. 13 p.

GRUPO TIMBALADA. Disponível em: <<http://www.timbalada.com/guetho.html>>. Acesso em: 22 set. 2004.

HADDAD, Paulo R.. Cluster e Desenvolvimento Regional no Brasil. **Cluster - Revista Brasileira de Competitividade**, v.1, n. 1, abr/jun. 2001.

KRAYCHETE, Gabriel. Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia. In: KRAYCHETE, Gabriel et al (org.). **Economia dos Setores Populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000. p.15-37.

LECHAT, Noelle Marie Paule. **As Raízes Históricas da Economia Solidária e seu Aparecimento no Brasil.** Disponível em: <<http://www.itcilo.it/delnet/pg/frames/intranet/principal.htm>>. Acesso em: 08 out. 2002.

MACHADO, Jessé Anderson Pinto. Cluster de Empreendimentos Solidários e Desenvolvimento Regional. **Revista Desenbahia**, Salvador, v.1, n.1, p. 107-122, set. 2004.

MOURA, Adriana. Carta DLIS 51 [Mensagem Pessoal]. Mensagem recebida por adriana.moura@ba.sebrae.com.br em 8 jan. 2004.

O SEBRAE. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/br/osebrae/osebrae.asp>. Acesso em: 20 mai. 2003.

POLUIÇÃO do Candeal terá audiência no MP. Disponível em: <http://www.mp.ba.gov.br/noticias/2003/fev_04_candeal.asp>. Acesso em: 22 set. 2004.

RAZETO, Luiz. **Educar para a Sobrevivência e a Solidariedade:** Exigências de Formação e Capacitação para o Mundo do Trabalho Autônomo e Associativo. Disponível em: <<http://www.longoalcance.com.br/ocara/temas/educacao/biblioteca/educar2.htm>>. Acesso em: 20/11/2004.

SECRETARIA-EXECUTIVA da Comunidade Solidária. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/estr_02/SecExec/comsol.htm>. Acesso em: 15 set. 2004.

SILVA, M.^a Teresa Ramos da; ARNS, Paulo César. **Desenvolvimento Comunitário:** alguns sonhos e reflexões num pensamento imperfeito sobre o DC no Projeto BNDES/PNUD. Rio de Janeiro: Rede Dlis, 2001. CD-ROM.

SINGER, Paul. **Paul Singer fala sobre economia solidária.** [2003?]. Entrevista a Folha do Amapá, Disponível em: <http://www.proder.sebrae-sc.com.br/noticias.asp?cd_noticia=6137>. Acesso em: 16 jan. 2004.

TIMBALADA. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/com112/olodum_e_timbalada/timbalada_guetho_1.htm>. Acesso em: 22 set. 2004.

ZAPATA, Tânia et al. **Gestão Participativa para o Desenvolvimento Local**. Recife: BNDES, 2000.